



Pitanguá Mais ARTE

4º
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editor responsável:
André Camargo Lopes

Componente: Arte

**MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM**

DIGITAL



 MODERNA

Caros Educadores,

Este livro foi escolhido pela equipe docente da sua escola e integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que visa disponibilizar às escolas públicas brasileiras materiais de qualidade. Trata-se de conteúdo que passou por uma criteriosa avaliação do Ministério da Educação.

É importante lembrar que este livro compõe o PNLD 2023, cujo o ciclo de utilização é de 4 anos, até o final de 2026.

Para colaborar com o Programa, todos podem enviar sugestões e ideias para o e-mail livrodidatico@fnde.gov.br. O PNLD é um patrimônio de todos nós.

O FNDE deseja um ano letivo de muitas trocas e descobertas!



Pitanguá Mais ARTE

4º
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editor responsável:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Professor da rede pública de ensino básico.

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

DIGITAL

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:**André Camargo Lopes**

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Professor da rede pública de ensino básico.

Guiomar Gomes Pimentel dos Santos Pestana

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA-RS).
Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Professora da rede pública de ensino básico.

José Paulo Bríssola de Oliveira

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pesquisador no ensino de Arte para o ensino básico.

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais**Edição:** André Camargo Lopes**Assistência editorial:** Katharine Nóbrega da Silva**Colaboração técnico-pedagógica:** Laura Célia Cava**Projeto gráfico:** Scriba**Capa:** Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin*Ilustração:* Carlitos Pinheiro**Edição de arte:** Cátila Germani**Coordenação de produção:** Daiana Fernanda Leme de Melo**Assistência de produção:** Lorena França Fernandes Pelisson**Coordenação de diagramação:** Adenilda Alves de França Pucca**Diagramação:** Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodórico**Preparação e revisão de texto:** Scriba**Autorização de recursos:** Marissol Martins Maia**Pesquisa iconográfica:** Alessandra Roberta Arias**Tratamento de imagens:** Janaina de Oliveira Castro**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pitanguá mais arte [livro eletrônico] : manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem : digital / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável André Camargo Lopes. -- 1. ed. -- São Paulo, SP : Moderna, 2021. PDF

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-13227-9 (material digital em PDF)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Lopes, André Camargo.

21-78974

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

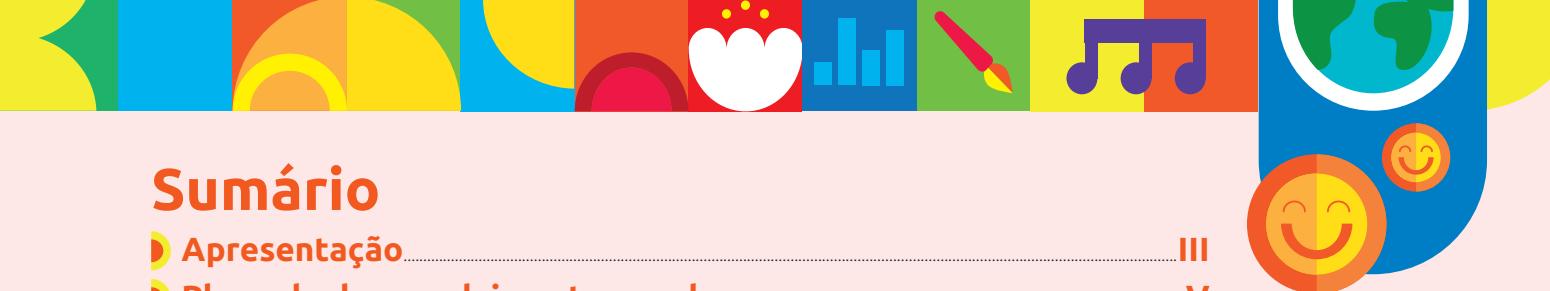
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510
Fax (0_11) 2790-1501
www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil



Sumário

● Apresentação	III
● Plano de desenvolvimento anual	V
● Comentários e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades	VII
Revisão, fixação e verificação de aprendizagem	VII
Materialidades nas Artes visuais	VII
Consumir e produzir música	VIII
As Artes da cena e suas propriedades	X
O circo e seus elementos	XI
Observação, investigação, reflexão e criação	XII
Criar e reutilizar em Artes visuais	XII
A luz e as cores	XIII
Criando notação musical não convencional	XV
Criando um texto teatral	XVII
Compondo o palhaço	XVIII
● Planos de aula e sequências didáticas	XIX
Plano de aula 1 • Aprendendo o contraste das cores complementares	XIX
Sequência didática • Aprendendo o contraste das cores complementares	
Plano de aula 2 • Fazendo e registrando sons	XXI
Sequência didática • Fazendo e registrando sons	
Plano de aula 3 • O que pode o corpo que fala?	XXV
Sequência didática • O que pode o corpo que fala?	
Plano de aula 4 • Nosso circo!	XXVII
Sequência didática • Nosso circo!	
● Reprodução do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem	1
Revisão, fixação e verificação de aprendizagem	4
Observação, investigação, reflexão e criação	22
Referências bibliográficas comentadas	48

Apresentação

O Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem foi elaborado para subsidiar o trabalho com o Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem, auxiliando desde no planejamento das aulas até na remediação de possíveis dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos propostos.

O Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem é organizado em cinco volumes destinados a alunos dos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental. O material tem como objetivo consolidar e aprofundar aprendizagens em cada um desses anos de ensino. Dessa forma, todos os volumes são iniciados com atividades da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem, que propõe práticas de consolidação dos assuntos estudados por meio de atividades que incentivam o aluno a revisar e verificar o desenvolvimento de sua própria aprendizagem. Na sequência, a seção Observação, investigação, reflexão e criação aborda atividades para aprofundar os conhecimentos, exercitando diversos processos cognitivos aliados ao processo criativo. Ao final do livro, é possível encontrar as Referências bibliográficas comentadas com as principais obras utilizadas para consulta e referência tanto na elaboração do livro quanto do manual.

As práticas trabalhadas ao longo e entre os volumes do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem são orientadas pelos documentos norteadores da Educação Básica no país, considerando as habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, aliados aos conteúdos e às habilidades próprios ao componente curricular de Arte, busca-se contemplar

os componentes essenciais para a alfabetização e as habilidades relacionadas à numeracia previstos na Política Nacional de Alfabetização (PNA).

Neste manual, também elaborado em consonância com a PNA e a BNCC, você encontrará sugestões e orientações para planejar, trabalhar, avaliar e remediar defasagens relacionadas às atividades do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem do respectivo volume, além de estratégias educacionais estruturadas para trabalhar temas por meio de sequências didáticas. Para isso, o Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem apresenta uma estrutura clara e facilitadora, estruturada nos seguintes elementos.

Plano de desenvolvimento anual

- Oferece uma sugestão de sequência estruturada dos conteúdos abordados no Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem. Essa sugestão é apresentada em um quadro no qual é possível ter uma visão clara, sintetizada e progressiva dos conteúdos e objetivos de aprendizagem que podem ser trabalhados ao longo dos bimestres. Nessa organização bimestral, é sugerida uma progressão de aprendizagens em que os objetivos são organizados de maneira a integrar práticas de consolidação e de aprofundamento de aprendizagens. Assim, a proposta deste plano de desenvolvimento possibilita uma sequência que favorece a relação entre os temas das seções Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e Observação, investigação, reflexão e criação. São indicados também os componentes da PNA e as habilidades da BNCC com seus respectivos códigos e descrições, que se relacionam a cada objetivo de aprendizagem. Dessa forma, o itinerário sequencial fornecido no plano de desenvolvimento anual pode ser utilizado como uma ferramenta auxiliadora nos processos de planejamento e organização das aulas.

Comentários e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades

- Os comentários desse elemento do manual consistem em explicações de caráter prático a respeito das atividades do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem. Essas considerações são numeradas de acordo com as atividades das seções Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e Observação, investigação, reflexão e criação do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem. Cada atividade apresenta tópicos que evidenciam seus objetivos de aprendizagem e apresentam orientações de como proceder para conduzir o trabalho com elas em sala de aula, contemplando as sugestões de condução, as indicações sobre possíveis cuidados que devem ser tomados na execução das atividades, as orientações complementares e a indicação de alternativas para apoiar os alunos em caso de dificuldade, auxiliando-os a consolidar os conhecimentos. Além disso, são destacados os componentes essenciais da PNA e as habilidades da BNCC trabalhados ao longo das atividades.

Planos de aula e sequências didáticas

- Esse elemento do Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem consiste em mais uma ferramenta de consolidação de aprendizagens ao propor atividades estruturadas para facilitar a aprendizagem de temas trabalhados no Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem. Inicialmente, são apresentados os planos de aula, que indicam a quantidade de aulas, os temas, os objetivos, as habilidades envolvidas e as estratégias utilizadas para a execução das propostas, de modo a reunir informações que contribuam para o planejamento e a definição dos temas a serem trabalhados nas aulas e as sequências didáticas a serem utilizadas. Uma sequência didática está vinculada a cada plano de aula. Essas sequências estão localizadas após seus respectivos planos de aula e consistem em atividades organizadas aula a aula de maneira lógica e cronológica para atingir os objetivos de aprendizagem relacionados aos temas estudados. No início de cada sequência, o boxe Para desenvolver apresenta orientações de preparação para as atividades propostas, destacando os recursos a serem providenciados e as necessidades de organização do espaço. A primeira aula sempre apresenta uma atividade preparatória, que visa introduzir o tema a ser estudado. Assim como as demais aulas, ela é estruturada em “desenvolvimento” e “fechamento”, fornecendo orientações para cada etapa da execução das atividades. Todas as sequências didáticas apresentadas neste material são propostas com base em temas vinculados ao Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem. Essa relação é evidenciada no boxe No Livro de práticas, que indica os momentos em que é possível realizar atividades do livro para complementar o trabalho com a sequência didática e consolidar as aprendizagens. Por fim, é sugerida uma proposta de avaliação da participação dos alunos ao longo da sequência.

Reprodução do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem

- Após os planos de aulas e as sequências didáticas, é apresentada a reprodução completa do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem com as respostas esperadas para cada atividade.

Esperamos que este material sirva de apoio para suas aulas e contribua para a consolidação das aprendizagens dos alunos.

Bom trabalho!



Plano de desenvolvimento anual

O plano de desenvolvimento a seguir apresenta uma proposta de organização dos conteúdos deste volume em bimestres, como um itinerário. Por meio dessa proposta, é possível verificar a evolução sequencial dos conteúdos do volume sugerida. Ela pode ser adaptada conforme a realidade da turma e o planejamento do professor.

Objetivos	Conteúdos			BNCC e PNA
	Tema	Revisão, fixação e verificação de aprendizagem	Observação, investigação, reflexão e criação	
Bimestre 1	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os tipos de suporte e definir o que é suporte. Associar as características da literatura de cordel por meio da identificação de seus conceitos e de seu processo de criação. Analisa e interpretar trechos de um relato, identificando as características dos procedimentos de criação e comercialização da cerâmica do vale do Jequitinhonha. Ler e analisar um texto sobre o trabalho do artista Vik Muniz feito com materiais reciclados, de forma a identificar as características desse trabalho. Elaborar um carrinho de garrafa PET para promover a consciência ambiental por meio do reaproveitamento de materiais reciclados. Elaborar um boneco de garrafa PET e outros materiais para promover a consciência ambiental considerando o reaproveitamento de materiais reciclados. Observar e experienciar a composição das cores. Explorar as variações tonais das cores em uma composição que transmita sensações. 	<ul style="list-style-type: none"> Uso de materiais não convencionais na arte Vik Muniz e o <i>Lixo extraordinário</i> A reutilização de materiais nas Artes visuais Produção de objetos com materiais recicláveis Luz e cor Variação tonal Composição das cores 	<ul style="list-style-type: none"> p. 4 p. 5 p. 6 p. 7 p. 22 p. 23 p. 24 p. 25 p. 26 p. 27 p. 28 p. 29 p. 30 p. 31 	<ul style="list-style-type: none"> EF15AR01 EF15AR02 EF15AR03 EF15AR04 EF15AR05 EF15AR06 Fluência em leitura oral Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos Produção de escrita
Bimestre 2	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o consumo de música no Brasil por meio de leitura, análise e interpretação do texto e do gráfico sobre o tema. Ler e interpretar o texto, identificando como o corpo pode ser utilizado como fonte sonora. Identificar o experimentalismo sonoro e as diferentes fontes sonoras na execução musical. Experienciar a notação musical por meio do desenho e da criação sonora e explorar a grafia musical não convencional. Experienciar a notação musical com base no desenho e na criação sonora. 	<ul style="list-style-type: none"> Música e o ambiente Meios de consumo e produção de música Corpo como fonte sonora Experimentação sonora Música experimental Notação musical não convencional: desenho e criação 	<ul style="list-style-type: none"> p. 8 p. 9 p. 10 p. 11 p. 12 p. 13 p. 32 p. 33 p. 34 p. 35 p. 36 	<ul style="list-style-type: none"> EF15AR13 EF15AR14 EF15AR15 EF15AR16 EF15AR17 EF15AR23 Fluência em leitura oral Desenvolvimento de vocabulário Compreensão de textos Produção de escrita Numeracia
Bimestre 3	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os elementos da linguagem da Dança e defini-la como linguagem artística. Analisa e interpretar o texto, reconhecendo a dança como espaço de inclusão de pessoas com deficiência. Analisa e interpretar as sentenças, identificando as atribuições que fazem parte do ofício do ator. 	<ul style="list-style-type: none"> Dança e movimento corporal Dança como linguagem artística O ofício do ator Criação de texto teatral 	<ul style="list-style-type: none"> p. 14 p. 15 p. 16 p. 17 p. 18 p. 37 p. 38 p. 39 p. 40 p. 41 p. 42 p. 43 	<ul style="list-style-type: none"> EF15AR08 EF15AR12 EF15AR18 EF15AR19 EF15AR20 EF15AR21 EF15AR22 EF15AR23

Bimestre 3	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar suas experiências sobre a apreciação do trabalho de atores e atrizes. • Experienciar a escrita teatral e a produção teatral por meio do teatro de bonecos de forma colaborativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do teatro • Espaço de encenação 			<ul style="list-style-type: none"> • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
Bimestre 4	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e analisar texto e imagem, de modo a identificar as características e as atividades circenses. • Analisar as mudanças culturais no circo com relação ao uso de animais nos espetáculos. • Experienciar a produção teatral com base na composição das expressões cênicas do palhaço. • Experienciar a criação de um palhaço considerando a constituição da criação expressiva, a criação da identidade do personagem e a caracterização. 	<ul style="list-style-type: none"> • O circo moderno • Arte circense • As mudanças no circo com relação ao uso de animais • Composição da personagem do palhaço • Expressão vocal e corporal • Entonação e projeção vocal 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 19 • p. 20 • p. 21 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 44 • p. 45 • p. 46 • p. 47 	<ul style="list-style-type: none"> • EF15AR18 • EF15AR19 • EF15AR20 • EF15AR21 • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário

Habilidades da BNCC

- EF15AR01: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- EF15AR02: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- EF15AR03: Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- EF15AR04: Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- EF15AR05: Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- EF15AR06: Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- EF15AR08: Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- EF15AR12: Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
- EF15AR13: Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- EF15AR14: Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- EF15AR15: Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- EF15AR16: Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
- EF15AR17: Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
- EF15AR18: Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- EF15AR19: Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- EF15AR20: Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- EF15AR21: Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
- EF15AR22: Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
- EF15AR23: Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Comentários e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades

REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM • página 4

Materialidades nas Artes visuais

1 Objetivo: Identificar os tipos de suporte e definir o que é suporte.

Como proceder: Oriente os alunos a descreverem em voz alta as imagens da questão e as ações dos artistas com os materiais utilizados. Para responder à atividade, solicite-lhes que observem novamente as imagens, identificando os suportes utilizados em cada uma delas e como os artistas os utilizam no processo de criação da obra. Essa observação pode ser um facilitador para que os alunos respondam de forma objetiva o que é o suporte na Arte, explorando alguns exemplos de vivências de criação ou fruição, como falar que podemos usar paredes como suporte de pintura no caso do grafite e usar o papel como suporte para o desenho. Incentive-os a relatar outros suportes utilizados na Arte.

2 Objetivo: Associar as características da literatura de cordel por meio da identificação de seus conceitos e de seu processo de criação.

Como proceder: Retome brevemente o que é a literatura de cordel com os alunos por meio de questões que lhes possibilitem levantar seu conhecimento prévio sobre esse assunto. Ao identificar os elementos compostivos da literatura de cordel, amplie oralmente cada um dos conceitos: xilogravura, folhetos e versos rimados. Ao responder à questão do final da atividade, apresente imagens dos locais de comercialização do cordel aos alunos, solicitando-lhes que descrevam as características desses espaços e questionando-os sobre sua importância para a divulgação e circulação dessa literatura. Para se aproximar do universo cultural dos alunos, pergunte se eles já frequentaram ou conhecem feiras de artesanato em que há a comercialização de produtos. Incentive-os a descrever como são essas feiras, onde acontecem e que objetos são vendidos.

Destaques BNCC

- A atividade 1 favorece o trabalho com a habilidade EF15AR02 ao fomentar a identificação de diferentes técnicas e procedimentos com base na identificação do suporte.
- A atividade 2 possibilita o desenvolvimento da habilidade EF15AR03, ao incentivar a identificação das características da literatura de cordel e seu processo de comercialização, e contribui com o desenvolvimento das Competências gerais 1 e 3, incentivando os alunos a reconhecerem produções culturais populares e relacionarem essas produções a sua localidade, em diálogo com o Tema contemporâneo transversal Trabalho, ao apresentar espaços de comercialização de objetos culturais populares.

3 Objetivo: Analisar e interpretar os trechos de um relato, identificando as características dos procedimentos de criação e comercialização da cerâmica do vale do Jequitinhonha.

Como proceder: Oriente os alunos a fazerem a leitura em voz alta das palavras-chave a serem identificadas e, em seguida, lerem os fragmentos textuais. Se alguns alunos tiverem qualquer dificuldade nessa etapa, solicite-lhes que grifem os trechos do texto que possam dar pistas sobre as relações com as palavras-chaves.

Para responder às questões finais da atividade, solicite aos alunos que leiam novamente os fragmentos textuais para identificar o que foi solicitado no enunciado. Questione-os sobre outros tipos de produção em que o artesão coleta sua matéria-prima em espaços naturais, identificando o que poderia ser produzido com base nesses materiais coletados. Para melhor aproveitamento desta atividade, você pode orientá-los a fazer uma pesquisa sobre artistas que utilizam os materiais indicados pela turma em sua criação artística. Para isso, incentive-os a pesquisar se em casa há objetos artesanais adquiridos ou produzidos pela família e, se possível, incentive-os a levá-los para a escola. Faça uma apresentação desses objetos em sala de aula e peça aos alunos que descrevam quais materiais foram utilizados na criação do objeto.

D Destaques BNCC e PNA

- Ao refletir sobre as formas de atuação e aprendizagem de um ceramista, os alunos contemplam a Competência geral 6 e o Tema contemporâneo transversal Trabalho, de forma que possam compreender os processos de atividades da arte popular no Brasil como atividade econômica familiar.
- A atividade 3 favorece a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos ao solicitar aos alunos que façam a leitura e a interpretação dos textos com base nas palavras-chave referentes aos textos em conformidade com o conteúdo abordado, junto à prática da leitura em voz alta.

4 Objetivo: Ler e analisar um texto sobre o trabalho do artista Vik Muniz, de forma a identificar as características desse trabalho.

Como proceder: Solicite aos alunos que leiam atentamente em voz alta o texto, de forma que conheçam o trabalho do artista Vik Muniz e algumas de suas características. Ao longo da leitura, oriente-os a grifar as informações mais importantes de cada parágrafo. Em seguida, peça aos alunos que exponham oralmente o que acharam do texto e quais impressões tiveram sobre o trabalho do artista. Se possível, apresente algumas das obras mencionadas e incentive-os a identificar quais são os prováveis materiais utilizados pelo artista. Pergunte se eles já produziram algo com base nos materiais que esse artista explorou. Para responder ao item a, peça aos alunos que retomem o texto e resgatem especificamente o processo de criação da série *Lixo extraordinário* e qual é a importância de artistas realizarem trabalhos como esse, que inclui a participação de pessoas que não são artistas profissionais no processo de criação. Para responder ao item b, oriente os alunos a lerem com atenção as sentenças, filtrando as informações com o objetivo de identificar a resposta incorreta. Caso tenham alguma dificuldade, oriente-os a retomar o texto e comparar com as sentenças. O item c permite que os alunos identifiquem o erro, de forma a reconstituir as características da obra de Vik Muniz de forma correta. Para isso, oriente-os a identificar no texto o elemento que contradiz a sentença errada. No item d, oriente-os a mais uma vez retomar o texto e identificar as etapas do processo de criação de Vik Muniz. Em seguida, incentive-os a expor oralmente como acontecem as três etapas desse processo.

D Destaques BNCC e PNA

- Ao abordar o trabalho com materiais reciclados, a vida dos coletores do Rio de Janeiro e a construção de um trabalho artístico que dialoga com a realidade cultural dos catadores, a atividade 4 possibilita o desenvolvimento das Competências gerais 1, 3, 6 e 7 e as Competências específicas de Arte 1, 2 e 6.
- A atividade 4 favorece o aprimoramento dos componentes desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral, compreensão de textos e produção de escrita ao explorar a leitura das sentenças, o desenvolvimento da escrita e a oralização.

Consumir e produzir música

5 Objetivo: Reconhecer o consumo de música no Brasil por meio de leitura, análise e interpretação de texto e do gráfico sobre o tema.

Como proceder: No início da atividade, solicite aos alunos que façam a leitura do enunciado em voz alta e grifem as informações que considerarem relevantes. Em seguida, faça a leitura do gráfico com a turma, identificando os conteúdos e as porcentagens. Questione-os oralmente: “Qual é o meio de consumo de música com mais adesão dos brasileiros?” (espera-se que apontem o aparelho celular); “E o com menos adesão?” (espera-se que apontem o computador). Ao responder à atividade a, oriente-os a retomar o gráfico, de forma que identifiquem a resposta. Para responderem ao item b, permita-lhes expor suas experiências oralmente, de forma que compartilhem suas ideias de maneira respeitosa e deem espaço para que os colegas exponham suas ideias também. O item c poderá servir como uma possibilidade de integração com o componente curricular Matemática, de forma que os alunos possam fazer uma pesquisa dentro da sala de aula e quantificar os resultados acerca dos dados coletados, desenvolvendo a numeracia.

Por fim, aborde a leitura da charge da página 9. Retome com os alunos o conceito de charge e, em seguida, faça a leitura da imagem com eles, de forma que identifiquem os elementos dessa charge e o acontecimento da cena. Em seguida, solicite-lhes que leiam em voz alta as alternativas e identifiquem a resposta correta. Ao corrigir, retome as alternativas erradas e incentive-os a justificar oralmente os

conteúdos que induzem ao erro. Para o item e, a leitura de imagem vai auxiliar os alunos a identificar a resposta com base no lugar onde o personagem se encontra. Para melhor aproveitar a atividade, questione-os sobre a importância de não manter alto o volume sonoro nas regiões de escolas e hospitalais e permita que os alunos exponham suas ideias.

D) Destaques BNCC e PNA

- A charge também possibilita a abordagem da **Educação para o trânsito**, incentivando os alunos a reconhecerem os códigos das placas de sinalização.
- Ao refletir sobre formas de consumo e novas tecnologias, o aluno está contemplando o Tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia**.
- Além disso, a atividade favorece o desenvolvimento dos componentes **fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, produção de escrita e numeracia** ao solicitar aos alunos que leiam e interpretem o texto sobre o consumo de música no Brasil e depois respondam à pergunta com base nas informações identificadas durante essas leituras.

6 Objetivo: Ler e interpretar o texto, identificando como o corpo pode ser utilizado como fonte sonora.

Como proceder: Para responder às questões, os alunos precisam realizar alguns processos gerais de compreensão da leitura, como **localizar informações explícitas no texto, fazer inferências diretas**, além de **interpretar e relacionar ideias e informações**. Oriente os alunos a fazerem a leitura em voz alta do texto, solicitando-lhes que grifem as informações que considerarem mais relevantes. Para responder ao item a, oriente-os a ler atentamente as afirmativas e, em seguida, buscar elementos que se relacionem com os conceitos apresentados. Se os alunos tiverem dificuldade, amplie a atividade, criando um glossário com base nas palavras cujos significados eles não conseguirem identificar no texto. Esse glossário poderá ser escrito no caderno.

A atividade c poderá ser feita coletivamente com a turma, de modo que os alunos compartilhem suas ideias de maneira respeitosa sobre as formas de produzir sons. Anote na lousa conforme a turma faz esse levantamento, de forma que possam visualizar o que foi apontado.

No item d, faça uma leitura de imagem antes de os alunos responderem, assim eles poderão identificar as atividades desenvolvidas pelas crianças nas imagens. Para melhor aproveitamento da atividade, retome com eles as imagens, a fim de que identifiquem qual é a outra forma de criação musical presente na imagem e como a música é construída por meio dela.

D) Destaques BNCC e PNA

- Ao explorar os elementos compostivos da música e reconhecer o corpo como suporte para a produção sonora, é possível desenvolver as habilidades **EF15AR13** e **EF15AR15**.
- A atividade 6 favorece o trabalho com os componentes **fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita** ao fazer a leitura e a análise do texto e o desenvolvimento de fragmentos para explicar os conceitos do corpo como fonte musical.

7 Objetivo: Identificar o experimentalismo sonoro e as diferentes fontes sonoras na execução musical.

Como proceder: Solicite aos alunos que observem as imagens, identificando os músicos, os instrumentos, as fontes sonoras utilizadas e o lugar onde se encontram. Com base nessa observação, solicite-lhes que respondam fazendo a descrição. Caso os alunos tenham alguma dificuldade, peça-lhes que imaginem como seria o som experimentado pelos músicos por meio das fontes sonoras apresentadas em ambas as imagens. Para a realização do item a, incentive a leitura em voz alta e solicite aos alunos que identifiquem nos trechos palavras que definam a música experimental. Caso eles tenham alguma dificuldade, oriente-os a retomar as afirmativas identificando palavras-chave no texto que se relacionam com o conteúdo sobre música experimental, facilitando o processo de identificação. Ao responder ao item b, oriente-os a identificar em voz alta os objetos e instrumentos. Ao responderem, retome com os alunos os objetos relacionados na resposta e incentive-os a imaginar como esses objetos poderiam ser utilizados para produzir som e como seriam esses sons. Para melhor aproveitamento da atividade, disponibilize na sala de aula os mesmos objetos citados

na atividade e permita que os alunos experienciem a produção de sons com base em cada um deles. Incentive-os a fazer o relato oralmente, considerando suas impressões e a característica da sonoridade de cada um dos objetos.

D) Destaques BNCC e PNA

- A atividade 7 favorece o desenvolvimento da habilidade **EF15AR13**, assim os alunos identificam diversas formas de expressão musical, reconhecendo a diversidade sonora, incluindo os sons cotidianos.
- A atividade também favorece o trabalho com os componentes **fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e compreensão de textos** ao ler e analisar as imagens e o desenvolvimento de fragmentos para explicar os conceitos dos objetos cotidianos como fonte sonora musical, incluindo a leitura de textos, o que permite identificar as características da música experimental.

As Artes da cena e suas propriedades

8 Objetivo: Identificar os elementos da linguagem da Dança e defini-la como linguagem artística.

Como proceder: Incentive os alunos a lerem o texto em voz alta e, em seguida, grifar os aspectos que considerarem mais relevantes. Após a leitura, retome brevemente com eles os conteúdos estudados sobre a Dança, permitindo que exponham oralmente o conteúdo aprendido, o que possibilitará a verificação do conteúdo assimilado pela turma. Para responder ao item a, oriente-os a ler atentamente as alternativas e retomar o texto, de forma que comparem a similaridade dos fragmentos textuais com a definição do conceito de Dança apresentado anteriormente. Durante a correção da atividade, solicite-lhes que identifiquem as alternativas erradas, explicando em que consiste o erro em cada uma delas. Ao responderem ao item b, oriente-os a ler com atenção o enunciado e grifar as palavras que se relacionam com os conceitos que devem ser identificados. Para melhor aproveitamento da atividade, oriente os alunos a ficarem em pé e experimente com a turma o peso, o espaço e o tempo, utilizando o corpo para explorar cada um dos elementos da linguagem da Dança citados. No item c, retome o conteúdo sobre a dança contemporânea e oriente-os a ler atentamente as atividades, a fim de que possam identificar a definição correta. Para melhor aproveitamento da atividade, apresente imagens e vídeos sobre o assunto, permitindo que os alunos identifiquem as diferenças entre a dança contemporânea e o balé clássico. Com isso, eles vão expor suas ideias ao longo da apreciação.

D) Destaques BNCC e PNA

- A atividade 8 favorece o desenvolvimento da habilidade **EF15AR09**, de forma que os alunos identifiquem os elementos da Dança, reconhecendo a forma de composição nessa linguagem. Ao situar definições para a Dança, eles manifestam o conhecimento que já têm sobre o tema. O ideal dessa atividade é que seja realizada coletivamente e oralizada, assim os alunos vão debater sobre o assunto, propiciando o desenvolvimento da habilidade **EF15AR12**.
- A atividade também favorece o trabalho com os componentes **fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e compreensão de textos** ao ler e analisar trechos apresentados, identificando os elementos compositivos da Dança e as características da dança contemporânea.

9 Objetivo: Analisar e interpretar o texto, reconhecendo a dança como espaço de inclusão de pessoas com deficiência.

Como proceder: Pergunte aos alunos se eles já viram presencialmente ou assistiram a vídeos em que os dançarinos eram pessoas com algum tipo de deficiência. Se responderem positivamente, peça-lhes que descrevam como era o vídeo, os dançarinos, a dança e os locais onde se apresentavam. Dessa forma, é possível identificar o conhecimento prévio dos alunos com relação ao tema. Oriente-os a ler em voz alta e, em seguida, a conversar em duplas sobre o que acharam do texto. Para responder ao item a, oriente-os a retomar os elementos do texto, de forma que identifiquem o processo de iniciação de Sandro Borelli no mundo da dança. Questione-os sobre como a dança pode ter mudado a vida de Sandro e permita que exponham suas ideias. Nos itens b, c e d, divida a turma em grupos de três integrantes para que conversem e construam as respostas das atividades de forma coletiva, refletindo respeitosamente sobre os desafios enfrentados por pessoas com deficiência no processo de inclusão. Para melhor aproveitamento dessas atividades, oriente-os a pesquisar outras

formas ou exemplos de inclusão na dança, na música, nas artes visuais, no teatro e nos esportes, de maneira que refletem como essas áreas passam por um processo de adaptação para que as pessoas com deficiência possam desenvolver as atividades – dê o exemplo dos Jogos Paralímpicos para a turma. Essa atividade poderá ser feita em conjunto com o componente curricular **Educação Física**, apresentando o processo de inclusão dos atletas e a adaptação dos esportes.

D) Destaques BNCC e PNA

- A atividade 9 favorece o desenvolvimento da habilidade EF15AR08, assim os alunos vão identificar, apreciar e analisar a dança de forma democrática e refletir sobre a importância do processo de inclusão na dança.
- Ao abordar a inclusão na dança, é trabalhado o Tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**, pois é preciso discutir a necessidade da inclusão em todas as esferas da atuação humana, incluindo a Arte.
- A atividade favorece o trabalho com a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita ao fazer a leitura e a análise de conteúdos, identificando e refletindo sobre o processo de inclusão na dança.

10 Objetivo: Analisar e interpretar as sentenças, identificando as atribuições que fazem parte do ofício do ator.

Como proceder: Antes de responderem à atividade, faça uma leitura de imagem com os alunos para que eles identifiquem os elementos presentes nela e como o ator se insere nesse espaço. Para iniciar a atividade, solicite aos alunos que façam a leitura em voz alta das sentenças, a fim de assinalarem as alternativas corretas. Por fim, peça-lhes que descrevam os ofícios do ator por meio de exemplos.

11 Objetivo: Relatar suas experiências sobre a apreciação do trabalho de atores e atrizes.

Como proceder: Oriente os alunos a explicarem o motivo de gostarem de determinados atores e atrizes. Para melhor aproveitamento da atividade, incentive-os a compartilhar suas ideias, identificando se há atores e atrizes em comum apontados pela turma. Além disso, leve-os a identificar se os atores apontados fazem filmes, séries, novelas, teatro, etc., de forma que identifiquem as características dessas linguagens e qual é a diferença de atuação em cada uma delas.

D) Destaques BNCC e PNA

- As atividades 10 e 11 favorecem o desenvolvimento da habilidade EF15AR18, de forma que os alunos identifiquem o ofício do ator no teatro e os diferentes gêneros cênicos de atuação, refletindo sobre as atribuições do trabalho do ator e suas potencialidades de ação no campo cênico.
- As atividades favorecem o trabalho com a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos ao ler e analisar as sentenças, identificando e refletindo sobre as atribuições do ofício de ator.

O circo e seus elementos

12 Objetivo: Ler e analisar texto e imagem, de modo a identificar as características e as atividades circenses.

Como proceder: Oriente os alunos a lerem o texto da atividade em voz alta, grifando os aspectos que considerarem mais importantes. Em seguida, faça uma leitura da imagem presente na atividade, de forma que eles identifiquem os elementos que aparecem nessa imagem, a ação do artista e qual atividade circense ele executa. Para responder ao item a, oriente-os a ler em voz alta as afirmativas, a fim de que consigam comparar as afirmativas com o conteúdo do texto, identificando a definição de circo. Para responder ao item b, solicite aos alunos que observem a imagem e façam uma condução pelos elementos e personagens presentes nas imagens, identificando os artistas circenses com base nas ações, nas roupas e nos objetos que utilizam. Ao preencherem as respostas, oriente os alunos a exporem oralmente sobre outros profissionais do circo que eles conhecem, de modo a contribuir com a leitura da atividade, compartilhando suas observações com os colegas, conhecendo outros elementos do circo ou relembrando alguns aspectos.

D Destaques BNCC e PNA

- A atividade 12 permite o desenvolvimento das Competências específicas de Arte 1 e 2 ao reconhecer o circo como um fenômeno cultural histórico. A atividade também contribui para o desenvolvimento das habilidades EF15AR18 e EF15AR19, de modo que os alunos possam identificar os elementos teatrais nas atividades circenses.
- As atividades favorecem o trabalho com a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos ao lerem fragmentos textuais, explorando o elemento descritivo textual.

13 Objetivo: Analisar as mudanças culturais no circo com relação ao uso de animais nos espetáculos.

Como proceder: Para responder ao item a, oriente os alunos a retomarem o texto e identificarem o tema central. Para melhor aproveitamento da atividade, faça-os retomar o enunciado e peça-lhes que expliquem oralmente quais são as duas opiniões apresentadas ao longo do texto com relação ao uso de animais no circo. Pergunte a eles por que o circo não é um espaço adequado para os animais e peça-lhes que exponham suas ideias sobre esse tema. Explique que, como são itinerantes, os circos se locomovem e transportam os animais em jaulas pequenas, sendo inapropriado para uma vida saudável. Além disso, na maioria das vezes, manter uma alimentação saudável desses animais custa caro, e a maioria dos circos não tinha como arcar com esse gasto. Um terceiro fator são os maus-tratos no adestramento dos animais, para que eles obedeçam ao domador – e é justamente para coibir tais ações que há algumas leis específicas. Para abordar o item b, conduza um debate na sala, de forma que os alunos exponham suas ideias mutuamente e de forma respeitosa. Questione em quais outras situações poderia haver maus-tratos a animais e quais seriam as soluções para esses problemas. Essa atividade poderá ser explorada de forma coletiva com o componente curricular Ciências, com a apresentação de projetos que trabalham com o resgate de animais em situação de maus-tratos, explorando a importância da conservação dessas espécies e da qualidade de vida desses animais. Outros temas podem ser abordados, como animais que foram resgatados e vivem em espaços fechados por não conseguirem se readaptar à vida livre, entre outros recortes possíveis sobre o assunto.

D Destaques BNCC e PNA

- A atividade 13 permite o desenvolvimento da Competência geral 7, de forma que os alunos possam refletir sobre os maus-tratos a animais silvestres.
- As atividades que abordam o texto contemplam os Temas contemporâneos transversais Meio ambiente e Educação ambiental, pois incentivam os alunos a refletirem sobre os impactos que o circo exerce em animais selvagens e sobre o encarceramento e adoecimento desses animais, possibilitando que se posicionem de forma crítica sobre o tema.
- As atividades da página favorecem o trabalho com a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos ao analisar sentenças e realizar a leitura oral, auxiliando no desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação.

O OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO • página 22

Criar e reutilizar em Artes visuais

1 Objetivo: Elaborar um carrinho de garrafa PET para promover a consciência ambiental por meio do reaproveitamento de materiais reciclados.

Como proceder: Esta atividade proporciona o trabalho com procedimentos de observação, visualização, compreensão e organização na criação de um brinquedo com material reciclado, envolvendo a participação ativa dos alunos de forma autônoma na construção do conhecimento em Arte. Antes de realizar a atividade, converse com a turma sobre a importância do reaproveitamento de materiais reciclados e como acumulamos resíduos no meio ambiente, o que prejudica o equilíbrio ambiental. Relembre os artistas abordados que exploram a reciclagem como temática, fazendo a leitura de imagens de obras sobre o tema. Em seguida, solicite aos alunos que façam a leitura das orientações sobre a montagem do carrinho. Se possível, organize previamente o furo das tampas para o melhor aproveitamento do tempo. Os alunos que terminarem primeiro podem auxiliar os

demais, fomentando a **colaboração** entre os pares. Após o término da montagem dos carrinhos, organize uma dinâmica de brincadeiras. Os alunos podem desenhar um percurso de corrida com giz no chão da escola para que possam brincar na pista ou até mesmo organizar uma corrida entre eles, amarrando barbante nos carrinhos confeccionados. Após a brincadeira, faça uma roda de conversa com os alunos para que contem como foi a experiência de confecção do carrinho e de brincar com ele. Incentive-os a pensar em outros brinquedos que poderiam ser criados com uma garrafa PET, como um barco ou um foguete.

2 Objetivo: Elaborar um boneco de garrafa PET e outros materiais para promover a consciência ambiental considerando o reaproveitamento de materiais reciclados.

Como proceder: Esta atividade proporciona aos alunos o trabalho com procedimentos de **observação, visualização, compreensão e organização** na criação de um boneco com materiais reciclados, envolvendo a **participação ativa** dos alunos de forma autônoma na construção do conhecimento em Arte. Retome com eles a importância do reaproveitamento de materiais reciclados e a necessidade de manutenção do equilíbrio ambiental, já debatido na atividade 1. Em seguida, solicite-lhes que façam a leitura das orientações sobre a confecção do boneco nas páginas 24 e 25.

Converse sobre os materiais a serem utilizados e oriente-os a preparar a revista enrolada, prendendo com fita-crepe. Os alunos podem se ajudar. Para isso, proponha àqueles que terminarem primeiro que auxiliem os colegas, fomentando a **colaboração** entre os pares. A atividade sugere o uso de cola branca, mas, caso sinta-se seguro e tenha autorização, o ideal é o uso de cola para isopor. Após o término da montagem, em grupos, proponha aos alunos a criação de histórias engraçadas para encenar utilizando os bonecos. Após as encenações, faça uma roda de conversa com a turma para que contem como foi a experiência de confecção do boneco e também de criar e encenar as histórias.

D) Destaques BNCC

- As atividades 1 e 2 promovem o trabalho com a **Competência específica de arte 4**, propiciando o fazer artístico, a ludicidade e a ressignificação do cotidiano com base no desenvolvimento da consciência ambiental. Além disso, o fazer artístico e a experimentação de técnicas e procedimentos não convencionais dialogam com as habilidades EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06.
- Essas atividades promovem a **fluência em leitura oral** e a **compreensão de textos** ao ler um texto instrucional que apresenta o passo a passo para a confecção do carrinho e do boneco de garrafa PET.

A luz e as cores

3 Objetivo: Observar e experienciar a composição das cores.

Como proceder: Esta atividade proporciona aos alunos o desenvolvimento de processos cognitivos, tais como a **observação, a visualização, a compreensão, a análise e a síntese** por meio da **aprendizagem ativa**. Isso ocorre por meio da observação das cores e da produção de um disco de Newton, realizando a verificação do processo de composição da luz branca. Faça a leitura e a observação das imagens da página 26. Auxilie-os na resolução do item a, promovendo a leitura da imagem. Quem descobriu que as cores são formas de luz interligadas foi o cientista Isaac Newton (1642-1727), utilizando um prisma transparente. Quando ele projetou um raio de luz branca através do prisma, o raio se decompôs em várias cores e, ao passar essas cores por um segundo prisma, elas se tornaram novamente luz branca. Os estudos de Newton foram de extrema importância para o desenvolvimento do conhecimento científico sobre as propriedades da luz. Para um **melhor aproveitamento da atividade**, proponha uma experimentação para que os conceitos de luz e cor sejam mais bem entendidos pelos alunos. Essa experimentação possibilita aos alunos que percebam que as cores se modificam conforme a incidência da luz. Para isso, podem usar lanternas de aparelhos celulares. Pode ser que nem todos tenham ou possam levar uma lanterna, então disponibilize algumas. Eles podem utilizá-las em objetos, na pele, na parede, etc., percebendo que as cores se modificam de acordo com a maior ou menor incidência de luz. A experiência pode também envolver o uso de celofane colorido, posicionando-o em frente à luz da lanterna e mirando em objetos, paredes e pessoas. converse com os alunos a fim de levantar hipóteses sobre o resultado da experiência, verificando se eles compreendem noções básicas, como: precisamos da luz para ver as coisas; a luz pode atravessar objetos (como o celofane); algumas cores refletem a luz (aponte a lanterna com o celofane para uma superfície branca), enquanto outras absorvem a luz (superfície preta).

Para o item b, inicie explicando aos alunos que eles devem preencher o círculo cromático com as cores observadas no item a. Explique que o círculo cromático é uma representação simplificada das cores percebidas pelo olho humano. Ele é dividido em 7 cores, dispostas de maneira a formar um espectro perfeito. Os alunos devem compreender que o círculo cromático é uma ferramenta que ajuda na combinação de cores e é usado por artistas plásticos, estilistas, arquitetos, designers e outros profissionais para conseguir uma harmonia de cores, o que facilita o trabalho deles.

O item c propõe aos alunos a produção do disco de Newton. Ao abordar esse assunto, desenvolva o trabalho de maneira integrada com o componente curricular de Ciências. Isaac Newton foi um grande cientista, escritor de teorias e leis que até hoje influenciam os estudos científicos. Os alunos devem entender que o cientista observa o mundo ao seu redor e registra suas descobertas – como a teoria das cores de Newton, que afirma que os objetos parecem ter certas cores porque absorvem e refletem diferentes quantidades de luz. Isaac Newton cresceu em uma fazenda, onde foi criado pela avó. Quando criança, fazia muitos experimentos e invenções, como o relógio de sol. Aos 18 anos, foi estudar na universidade e interessou-se por Matemática, Física e Astronomia. O cientista foi um observador da natureza e, ao ver uma maçã cair da árvore, começou a se questionar sobre o motivo de esse fruto cair em vez de subir. Após anos de pesquisa, formulou a teoria da gravidade, segundo a qual a gravidade é uma força invisível, que atrai os objetos para a Terra e mantém os planetas em movimento ao redor do Sol. As descobertas de Newton são usadas até hoje para enviar foguetes para o espaço.

Oriente os alunos na realização das etapas. Quem terminar primeiro pode auxiliar os colegas, assim fomentando a colaboração entre os pares.

Para evitar riscos de cortes durante a produção do disco de Newton, auxilie os alunos a cortarem o papelão, caso precise ser cortado com tesoura maior ou de ponta, e a montarem o disco.

Depois de prontos os discos, proponha que façam os movimentos indicados, observando e anotando os resultados. Finalize com uma roda de conversa para que os alunos contem como foi a experiência, o que já sabiam e o que aprenderam.

D Destaques BNCC

- Ao explorarem o conhecimento científico e serem capazes de argumentar com base em observações e constatações, os alunos têm contempladas as Competências gerais 2 e 7.
- Ao explorarem e reconhecerem o elemento constitutivo cor e perceberem sua presença nas artes visuais e também no cotidiano, os alunos desenvolvem a habilidade EF15AR02.

4 Objetivo: Explorar as variações tonais das cores em uma composição que transmita sensações.

Como proceder: Esta atividade proporciona o desenvolvimento da visualização e da observação das variações tonais, de forma a explorar a investigação e a criação artística, incentivando a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Inicie avaliando os conhecimentos prévios dos alunos sobre variedade tonal. Para isso, incentive-os a observar os objetos presentes no entorno para identificar variações tonais no cotidiano. Para aprofundar o conteúdo, solicite aos alunos que observem a variação tonal indicada na página e incentive-os a descrever como isso acontece por meio da adição do branco. Em seguida, para a realização do item a, retome com os alunos que as cores transmitem sensações e muitas vezes se relacionam com as emoções. Oriente-os a descrever com detalhes as emoções que as tonalidades passam e permita-lhes expor oralmente suas anotações. Para fomentar a participação ativa no processo avaliativo, exponha os resultados dos trabalhos coletivamente, assim todos poderão observar os resultados. Questione os alunos sobre o que eles podem relatar a respeito de suas experiências sobre o uso das variações tonais.

Proponha a leitura inicial da página e dos itens a e b. Você pode perguntar de qual cor eles mais gostam e qual é a sensação que ela desperta. Para um melhor aproveitamento da atividade, você pode utilizar como referência a fase azul de Picasso, em que suas obras apresentam o uso do azul em tonalidades diferentes. Explore com os alunos a obra *Mãe e criança* (1903), questionando-os sobre os tons de azul presentes nessa produção artística.

Após a leitura da página, peça aos alunos que observem e analisem a tabela de variação tonal do azul. Pergunte quais tons eles veem e questione também se eles sabem como clarear ou escurecer determinada cor. Explique-lhes que, apesar de serem tratados como cores, o preto e o branco na verdade são resultado de fenômenos luminosos. Se um objeto reflete totalmente os raios de luz, enxergamos a cor branca e, se ele absorve totalmente os raios de luz, vemos a cor preta. Porém, não são todos os objetos que refletem ou absorvem completamente os raios de luz branca e, nesse

caso, observamos a cor cinza, que apresenta diversas tonalidades, dando origem ao *dégradé*, como mostrado na tabela.

Para o item a, pergunte aos alunos quais sensações o vermelho lhes desperta. Incentive-os a listar sensações, emoções, ideias, lembranças, etc. Antes de preencher a tabela, proponha que experimentem em uma folha avulsa várias tonalidades de vermelho, marcando com quais eles mais se identificam e o que elas lhes despertam.

Converse com os alunos sobre os materiais a serem utilizados para a composição visual, os quais estão listados no item b. Explique a eles que deverão criar uma composição para representar as sensações anotadas no item a.

Incentive os alunos a explorarem o espaço disponível no item c para criar um projeto para a pintura com a tinta.

Solicite aos alunos que escolham uma cor do jogo de lápis de cor para criar uma composição com variação tonal na página. Oriente-os a escolher uma cor que seja mais escura ou mais forte, para que fique mais visível a variação tonal. Os alunos poderão fazer essa variação ao acrescentar o branco para clarear gradativamente a cor pretendida. Esse acréscimo deve ser feito com cuidado, prestando bastante atenção à pressão do lápis contra o papel.

Oriente-os a fazer algumas pausas durante o processo para que analisem e observem o que estão fazendo e alcancem os seus objetivos perante a composição criada. Após finalizarem, solicite aos alunos que apresentem suas produções uns para os outros e converse com eles sobre os resultados, para que possam expor o que acharam do processo.

D) Destaques BNCC

- O fazer artístico e a experimentação de técnicas e procedimentos convencionais por meio da pintura com tinta guache realizada de maneira individual, porém dialogando sobre a sua criação e a dos colegas, desenvolvem as habilidades EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06.
- Essa atividade promove o trabalho com os componentes fluência em leitura oral e compreensão de textos, essenciais para a alfabetização, ao ler o texto introdutório e explicativo do conteúdo e das atividades.

Criando notação musical não convencional

5 Objetivo: Experienciar a notação musical por meio do desenho e da criação sonora e explorar a grafia musical não convencional.

Como proceder: As habilidades que envolvem o reconhecimento de elementos sonoros, vivência e notação são contempladas nas atividades 5 e 6, assim como a que remete à experimentação e ao processo de criação com base na linguagem musical e na composição visual. Para a realização desse item, solicite aos alunos que leiam atentamente o texto da página. Pergunte se eles já viram uma partitura musical e explique-lhes que a notação musical é a representação gráfica dos sons, ou seja, os símbolos representam os sons. Ao observarem a tabela da página, incentive-os a realizar as sequências sonoras representadas. Para isso, eles podem utilizar a carteira, o caderno ou mesmo a parede, porém devem estar atentos para não atrapalhar as outras turmas. Exponha para os alunos as principais características do som: altura, intensidade e timbre.

Explique aos alunos que a intensidade sonora é a potência da fonte emissora do som, que nos permite distinguir os sons fortes e fracos. A intensidade depende da força empregada para produzir as vibrações.

A altura é determinada pela frequência do som e possibilita diferenciar sons graves (mais grossos), médios e agudos (mais finos). É a velocidade de vibração dos instrumentos e objetos sonoros que vai definir a altura. As vibrações lentas produzem sons graves, enquanto as vibrações rápidas produzem sons agudos.

O timbre refere-se ao formato das oscilações sonoras e é a propriedade do som que permite reconhecer sua origem. O timbre personaliza o som, permitindo que possamos distinguir o toque de um celular de uma pessoa falando, mesmo que o som de ambos seja emitido na mesma altura, por exemplo.

Para a realização do item a, oriente os alunos a lerem as orientações em voz alta, questionando se surgirem dúvidas. A notação musical não convencional possibilita a eles usar a imaginação no processo criativo. A atividade é dividida em três etapas, orientadas a seguir.

Para a realização da primeira etapa, **Escutar e representar**, é interessante apresentar diferentes tipos de som para incentivar a observação. Esses sons podem ser criados na hora da atividade quando todos estiverem em círculo, sendo sons criados pelos próprios alunos por meio de diferentes

fontes sonoras para que explorem antecipadamente suas qualidades. Em seguida, oriente os alunos a experimentarem as diferentes qualidades sonoras por meio da voz, para que em seguida criem suas representações visuais. Incentive-os a pensar como cada voz tem uma característica única e que através delas é possível fazer associações com outros sons, de forma que reflitam sobre suas especificidades para que possam criar uma composição visual que realmente se relacione com as proposições sonoras realizadas. Por se tratar de uma atividade de aprendizagem ativa, oriente os alunos a experimentarem as sonoridades e se manterem atentos a essa produção no processo de criação.

Para mediar os itens c e d, transite entre os grupos e verifique como os alunos estão descobrindo essas sonoridades e as convertendo em representação visual. Explore com eles a gestualidade, emita o som e o desenhe com gestos e movimentos. Uma possibilidade é traçar linhas imaginárias no ar. Incentive-os a pensar como transformar sons curtos e longos em imagens. Retome com eles o som com base na imagem criada.

Desafie-os a criar representações de sons que saem do grave para o agudo, em um movimento sonoro ascendente e/ou descendente (do grave para o agudo ou do agudo para o grave, respectivamente). Use o corpo, propondo movimentos de levantar e abaixar, e esse movimento corporal deve ser preenchido pela sonoridade das vozes.

D Destaques BNCC e PNA

- As atividades 5 e 6 promovem a Competência geral 4 e as habilidades EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17, com base na relação entre o desenho e a notação musical não convencional. Além disso, a atividade contempla a habilidade EF15AR23, permitindo aos alunos relacionar diferentes linguagens artísticas.
- Essas atividades fomentam a fluência em leitura oral e a compreensão de textos ao fazer a leitura de um texto instrucional que apresenta o passo a passo de imagens como representações visuais do som.

6 Objetivo: Experienciar a notação musical com base no desenho e na criação sonora.

Como proceder: A atividade permite desenvolver observação, visualização, organização, análise e síntese dos elementos produzidos até o momento com relação aos desenhos e às produções sonoras. Por se tratar de uma atividade de participação ativa, esta exige o compartilhamento de ideias sobre a produção até o presente momento da atividade. Incentive os alunos a interagirem, a analisarem os símbolos gráficos dos grupos e a criarem coletivamente um padrão para os desenhos de cada ficha, deixando que a turma decida qual som melhor define cada grafia. Para isso, peça a todos que experimentem os sons propostos nas imagens e, ao chegarem a um consenso, que representem essa forma gráfica com uma sequência rítmica criada por eles. Isso possibilitará que durante as experiências os alunos identifiquem que algumas tabelas se referem a uma sequência de sons curtos e fortes, enquanto outras têm a ver com a alternância entre sons curtos e longos, ou graves e agudos.

Após criarem essa sequência, peça a todos que a reproduzam coletivamente.

Para esse momento de vivência, você pode explorar com os alunos as abordagens a seguir.

- Realizar um “ditado” com base nas tabelas produzidas pelos alunos. Nesse caso, você executará os sons e os alunos tentarão representá-los graficamente em um papel.
- Promover o jogo de adivinhação. Um grupo inventará uma sequência sonora utilizando os sons que criaram (esses sons podem ser executados por meio da voz ou de objetos). Enquanto o grupo responsável pela apresentação executa, os demais tentarão desenhá-la baseando-se nos registros gráficos das tabelas.

Para a realização dos itens a e b, oriente os alunos a estabelecerem repetições e alternâncias entre os sons que eles criaram, reconhecendo padrões e dando uma forma musical ao processo de criação. Desse modo, ao criar e reconhecer padrões em suas composições, eles trabalham o pensamento computacional. Se possível, grave essas execuções para que os alunos possam ouvir suas produções e comentá-las em um momento autoavaliativo. No momento de apreciação dos trabalhos, retome esses áudios como parte do processo avaliativo.

No item c, explique aos alunos que todo objeto, dependendo do formato, do tamanho e do material, emitirá uma sonoridade diferente e produzirá sons que lhes permitirão explorações por meio das identidades sonoras (timbres) e da altura (grave ou agudo) que cada um potencializa. Antecipadamente, organize os materiais indicados na atividade na sala de aula, de forma que os alunos possam experimentar as fontes sonoras dos objetos citados. Ao fazer isso, leia o tópico referente aos objetos antes de experimentá-los. Dessa forma, os alunos podem analisar e descrever a identidade sonora de cada objeto. Questione-os sobre quais outros objetos podem servir como fonte sonora e que sejam acessíveis.

Ao distribuir os objetos e fazer a notação conforme os itens d e e, se possível, grave os sons com um aparelho celular ou com um gravador de som para que os alunos possam se autoavaliar posteriormente de maneira coletiva. Aprecie com eles os resultados obtidos, de modo a realizar uma autoavaliação.

D Destaques BNCC

- As atividades desta página promovem o desenvolvimento das habilidades **EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16** e **EF15AR17** por meio da composição da notação musical não convencional e da experimentação coletiva de criação musical, considerando também a socialização dos objetos musicais cotidianos como fontes sonoras, em diálogo com registros musicais não convencionais.

Criando um texto teatral

7 Objetivo: Experienciar a escrita teatral e a produção teatral por meio do teatro de bonecos de forma colaborativa.

Como proceder: A atividade contribui para o desenvolvimento de processos cognitivos, como **observação, visualização, compreensão, organização, análise e síntese**, com base na participação ativa dos alunos com relação à construção do conhecimento em Arte via texto teatral, favorecendo a aprendizagem de forma **colaborativa**, e por meio da **criação artística** e da **resolução de problemas** para elaborar uma apresentação em grupo. Divilde a turma em grupos e proponha a realização da leitura de modo que cada aluno fique responsável por um personagem e um deles por fazer o papel do narrador. Apresente aos alunos o texto teatral e a sua estrutura, de forma que os nomes dos personagens fiquem na frente de suas falas e as do narrador nos parágrafos em que não há a indicação de nome. Se possível, vá para um espaço externo da escola, onde os grupos podem se distanciar sem a interferência de vozes entre eles. Oriente-os a ler com calma e, se possível, mais de uma vez para fixar melhor a história. Em seguida, peça aos grupos que debatam a história entre si, conversando sobre o que ela conta, como são os personagens, qual é o contexto, etc.

A história “Os músicos de Bremen” tem outra versão, conhecida como *Os saltimbancos*. A peça é uma obra musical resultante de um projeto composto por importantes pessoas da música popular brasileira da década de 1970. Participam artistas como Chico Buarque e Vinícius de Moraes, que adaptaram, para os públicos infantil e adulto, a obra original dos irmãos Grimm.

Essa adaptação brasileira tem como protagonista um grupo de animais que se unem contra a exploração realizada por seus patrões. Por meio do uso de elementos lúdicos, a obra suscita uma reflexão sobre questões como direito dos animais, união, solidariedade, justiça e diversidade. A narrativa se dá com os animais cantando suas angústias sobre a exploração que enfrentam.

Se possível, em um site de vídeo de sua preferência, busque pela apresentação da obra *Os saltimbancos* e reproduza alguns trechos para os alunos. Faça uma pesquisa e selecione algumas músicas de Chico Buarque, entre elas as que fazem parte da trilha sonora que acompanha a obra. Apresente aos alunos o artista e algumas de suas produções.

Para os itens a e b, proponha aos alunos a leitura individual do texto das páginas 37 a 40, assim como as explicações sobre texto teatral dadas na página 41. Peça-lhes que anotem possíveis dúvidas e palavras que não conheçam. Após a leitura individual, reorganize os grupos do início da atividade e proponha que conversem sobre texto teatral. Depois, os grupos devem redigir um texto teatral de maneira coletiva, fomentando a **aprendizagem colaborativa** entre os pares. **Para um melhor aproveitamento da atividade**, oriente os grupos a deixarem os materiais do item b organizados previamente.

Para o item c, oriente os alunos a se organizarem com relação à montagem da peça teatral, distribuindo os afazeres e seguindo as orientações da página 43.

D Destaques BNCC e PNA

- A atividade promove o desenvolvimento das habilidades **EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21** e **EF15AR22** por meio da criação textual e da peça teatral para o desenvolvimento de uma ação cênica da história com base na criação e no desenvolvimento de bonecos.
- A produção de bonecos e cenários para a contação da história permite que os alunos desenvolvam a habilidade **EF15AR23**, possibilitando estabelecer relações entre diversas linguagens

artísticas por meio do desenvolvimento de um projeto temático.

- Ao fazer a leitura oral de forma coletiva e criar o final da história, esta atividade fomenta a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a produção de escrita.
- Essa atividade fortalece a fluência em leitura oral e a compreensão de textos ao realizar a leitura de um texto instrucional que apresenta o passo a passo da criação de uma peça teatral.

Compondo o palhaço

8 Objetivo: Experienciar a produção teatral com base na composição das expressões cênicas do palhaço.

Como proceder: As adivinhas infantis, também chamadas de charadas infantis, são jogos de adivinhação para crianças, nos quais são feitas perguntas enigmáticas que geralmente têm respostas engraçadas. Para a realização dos itens a, b e c, após explorar a ludicidade das adivinhas com os alunos, organize uma pesquisa para que eles montem um repertório de adivinhas. Como estratégia de trabalho, utilize o laboratório de informática da escola, incentivando a pesquisa e o uso da tecnologia.

Escreva as adivinhas na lousa ou, se possível, imprima-as para que os alunos leiam, oralizem e iniciem o processo de ensaios explorando a impostação vocal e a dramatização da fala.

Durante a pesquisa, diga aos alunos que eles farão um *show* de palhaços, e para que a apresentação tenha um impacto maior, esse *show* será para a comunidade escolar, demais colegas, pais e professores. Para isso, todos deverão compor a personagem, caracterizando-a e ensaiando as gestualidades e as falas. Explique a eles a importância da gestualidade, da impostação e da dramatização da fala para a ação cênica.

Para os itens d e e presentes na etapa **Explorando as frases com voz expressiva e a expressão corporal**, diga aos alunos que a atividade permite a exploração das possibilidades da voz, no que se refere tanto à qualidade dos sons e sua organização quanto às impressões que causam, explorando a dramatização da fala e a expressão corporal. É importante discutir com a turma a respeito das escolhas feitas e dos significados e intenções comunicacionais por trás de cada uma.

D Destaques BNCC e PNA

- O trabalho com adivinhas permite que os alunos estabeleçam relações com as histórias e com os conteúdos populares cotidianos, de forma que eles possam criar de maneira autoral, com o corpo e a voz, formas de encenar acontecimentos cênicos, conforme as habilidades EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20 e EF15AR21.
- Essa atividade fomenta a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e o desenvolvimento de vocabulário ao ler as adivinhas e fazer as pesquisas e a apresentação oral do que foi pesquisado.

Para a etapa **Os palhaços ganham forma**, solicite aos alunos que criem o nome e a identidade de cada um de seus personagens. Se tiverem alguma dificuldade, você poderá apresentar alguns palhaços conhecidos e contar seus nomes e suas histórias para facilitar o processo para a turma. Ofereça tempo e um ambiente para os grupos ensaiarem, para que tenham mais segurança no momento da apresentação. Escolha um espaço amplo da escola onde os alunos tenham condições para a produção e consigam ter fácil acesso ao espaço de apresentação. Organize com o corpo escolar a área da plateia e incentive o riso e a interação de forma respeitosa. Se possível, grave as apresentações. Os vídeos poderão servir para a realização de uma autoavaliação com a turma. Ao final da apresentação, faça uma roda de conversa com os alunos a respeito das ações desenvolvidas, de modo que possam identificar os desafios enfrentados pelos grupos.

D Destaques BNCC

- Ao experimentar o trabalho com o personagem do palhaço, os alunos exploram as habilidades EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20 e EF15AR21, visto que podem criar, de modo autoral, com o corpo e a voz, formas de compor o próprio personagem de palhaço e encenar, auxiliando no desenvolvimento do próprio repertório expressivo com relação à ação cênica.

● Planos de aula e sequências didáticas

● Plano de aula 1

Tema: Aprendendo o contraste das cores complementares

Tempo: 3 aulas

Objetivos	<ul style="list-style-type: none">Compreender as mudanças formais da pintura por meio da descoberta do fenômeno físico da visão: a óptica.
Estratégia	<ul style="list-style-type: none">Sequência didáticaAtividades das páginas 26 a 30 da seção Observação, investigação, reflexão e criação
Destaques	<p>BNCC</p> <p>EF15AR01; EF15AR02.</p>
	<p>PNA</p> <ul style="list-style-type: none">Fluência em leitura oralCompreensão de textos

● SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Aprendendo o contraste das cores complementares

Para desenvolver

Recursos

- Papel A4 (quatro folhas por aluno, de gramatura 180 ou 200 g cada), tinta guache nas cores amarela, magenta e azul ciano, pincéis (de vários tipos e tamanhos), potes para água, placas de isopor ou pratos descartáveis para misturar as tintas, projetor multimídia e mídia com as imagens indicadas ou livros com ilustrações.
- Observação: Se trabalharmos com tinta vermelha, em vez da cor magenta, não conseguiremos obter a cor violeta na mistura com o azul. Se não for possível conseguir guache de cores magenta e azul ciano (azul primário, sem adição de branco), prefira as tintas acrílicas (para artesanato ou tecido). Se houver possibilidade, peça uma pequena tela de pintura para que os alunos realizem a última atividade sobre ela, em vez das duas folhas de papel mais grosso.

● Atividade preparatória

Organização do espaço de aprendizagem

- Sala de aula ou outros espaços organizados para a projeção de imagens ou apresentação impressa.
- Espaço para pintura em mesas individuais ou coletivas.
- Espaço ao ar livre da escola para fazerem as pinturas.

1ª aula

Desenvolvimento

Para que possamos fornecer elementos que contribuam com a formação de leitores e produtores de imagens, nessa etapa vamos focalizar um dos elementos morfológicos mais importantes dos que compõem a sintaxe visual: a cor. Para tanto, antecipadamente, procure informações sobre a mudança do entendimento da cor na Arte, que ocorre em virtude da invenção da fotografia.

Selecione imagens de obras impressionistas (como as de Claude Monet, Édouard Manet,

Pierre-Auguste Renoir, Paul Cézanne, etc.) e acadêmicas (como as de Almeida Júnior, William-Adolphe Bouguereau, Alexandre Cabanel, Émile Munier, etc.), dando destaque para as que mostram características de oposição entre os estilos moderno e acadêmico.

Os alunos deverão perceber a importância da invenção da fotografia e como isso altera o modo de ver e produzir imagens, de como a arte se transformará, causando insegurança entre os artistas e o público.

Um marco importante na história da visualidade humana e, consequentemente, da Arte, foi a passagem do século XIX para o XX. Época marcada por grandes pesquisas e descobertas científicas, por mais compreensão do funcionamento das coisas, revolucionou a visão de mundo da época. A óptica revelou a importância da luz no modo de enxergar e como uma mesma cena ou objeto teria suas cores e formas alteradas, dependendo da incidência da luz sobre ela.

Um grupo de jovens pintores, chamados, inicial e pejorativamente, de “impressionistas”, deixaria seus ateliês para trabalhar ao ar livre em busca da luz variante, que afetaria a forma e a cor registradas a cada hora do dia; e foi essa novidade que os fez inaugurar o período da Arte Moderna na Europa.

Aos pintores impressionistas interessavam apenas os pontos de luz, lidos pela visão e que se juntariam na construção da forma. O pintor impressionista não reproduzia a cópia fiel do que observava. A pintura passou a falar sobre ela mesma, a ressaltar suas relações com a cor e com a forma observadas. Os olhos do observador completam a imagem, agrupando os pontos de luz em pinceladas justapostas (os artistas não misturavam cores para pintar, colocavam-nas lado a lado), que dependiam de sua leitura para se formarem como imagem.

Os impressionistas se diferenciavam radicalmente dos artistas de períodos anteriores, como a pintura acadêmica. Por exemplo, enquanto os pintores acadêmicos buscavam uma representação mais fiel da realidade, os impressionistas preferiam explorar diferentes efeitos de luz e cor. Mostre aos alunos imagens de pinturas acadêmicas e impressionistas para que consigam, na prática da observação, diferenciar umas das outras. A atividade proposta mostrará como os impressionistas trabalhavam áreas sem luz; portanto, essa observação é importante. São características opositoras entre os estilos, respectivamente:

- referência imediata à realidade x indefinição da imagem;
- cores demarcadas que definem objetos (imitação de texturas de tecidos, aparência de pele, etc.) x cores esfumaçadas, manchas;
- contornos definidos x fluidez das imagens.

Fechamento

Deixe que todos os alunos deem suas opiniões, comentando as imagens selecionadas para a aula. Quanto mais detalhes apontarem e observações fizerem, mais rico será o aprendizado. As discordâncias geram dúvidas, e a você caberá formular novas questões, direcionadas à assimilação do conteúdo. O importante é levar os alunos a perceberem que, a partir do Impressionismo, inaugura-se um novo modo de olhar, e esse fato gerará mudanças substanciais na produção e na compreensão das artes visuais.

2ª aula

Desenvolvimento

Forneça aos alunos os materiais necessários e inicie as explicações sobre a atividade, informando que, a princípio, eles vão aprender sobre as cores complementares e fazê-las.

As cores complementares, dentro do círculo cromático, estão posicionadas em extremidades opostas. Quando comparadas, apresentam mais contraste entre si – por exemplo, o amarelo e o violeta (roxo).

É interessante notar que, se misturarmos duas cores complementares, estas resultarão em uma cor neutra de tonalidade acinzentada. Trabalharemos com esses “cinzas”, como faziam os impressionistas, que não usavam o preto e o branco na paleta – suas sombras eram luminosas e coloridas.

O contraste das cores complementares foi largamente utilizado pelos impressionistas. Quando justapostas ou aproximadas, essas cores tornam-se mais puras, intensas e vibrantes. Quando aplicadas em áreas pequenas, tendem a se misturar visualmente, formando um novo tom. Os alunos, então, deverão fazer as misturas das cores primárias, obtendo as secundárias. Em seguida, eles vão preparar as complementares.

Tome sempre uma mesma unidade de medida para colocar as tintas (palito, colher pequena, etc.). A quantidade de cada cor deve ser igual (50% de cada uma resulta exatamente no matiz desejado).

Depois de prontas as cores, peça aos alunos que as experimentem em uma folha de papel grosso. É importante que identifiquem com clareza os matizes obtidos. Cada um deverá fazer o seu trabalho, ou seja, é uma experiência pessoal.

Em uma segunda folha, peça-lhes que coloquem, pincelando, os pares de cores complementares, um por vez, lado a lado.

Em seguida, sugira um exercício com os pares: peça-lhes que começem pintando dois quadrados, cada um de uma cor do par de complementares. No centro de cada quadrado, peça a eles que pintem um pequeno círculo de cor oposta à do quadrado (exemplo: quadrado amarelo com círculo violeta; quadrado violeta com círculo amarelo).

Fechamento

Como uma forma de preparar o olhar, peça aos alunos que observem, no retorno para suas casas, as cores de árvores, carros, objetos, etc. Lembre-os de que as cores sempre se relacionam, portanto será um bom exercício “caçar” cores complementares!

No Livro de práticas

Após esse momento, trabalhe com os alunos as atividades da página 26 da seção Observação, investigação, reflexão e criação. Essas atividades propõem completar um círculo cromático, auxiliando-os a compreender os processos de estudo e de trabalho com a cor.

3^a aula

Desenvolvimento

Converse com a turma, perguntando sobre a experiência da “caça” às cores no caminho de volta para casa.

Comente os resultados dos exercícios da aula passada e pergunte como eles se sentiram ao observar as cores justapostas. Em seguida, proponha um passeio pelos espaços abertos da escola, de preferência onde haja plantas, um jardim ou praça, e acompanhe os alunos na experiência de pintar ao ar livre. Aqui, eles não deverão usar lápis grafite para esboçar antes da tinta; assim como os pintores impressionistas, os alunos registrarão sobre o papel suas impressões luminosas usando as cores.

Diretamente com o pincel, eles pintarão a paisagem, observando a luminosidade das cores e utilizando o contraste das complementares no caso das sombras, assim como os pintores impressionistas faziam.

Fechamento

Finalizado o trabalho, faça um comentário geral sobre o resultado e deixe que os alunos falem sobre como sentiram o processo. É possível que essa experiência seja a primeira de muitos deles, portanto isso é fundamental para influenciar na qualidade do olhar de cada um.

No Livro de práticas

Após esse momento, trabalhe com os alunos as atividades das páginas 27 a 30 da seção Observação, investigação, reflexão e criação. Nessa proposta, ao construir um disco de Newton, os alunos perceberam o processo de composição da luz branca, formada por várias cores. Caso considere interessante, você pode usar esse ponto para problematizar com eles o título A luz é a soma de todas as cores, proposto na página 26.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos com o tema e seu trabalho prático, dentro e fora da sala de aula.

Plano de aula 2

Tema: Fazendo e registrando sons

Tempo: 3 aulas

Objetivos		<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar o corpo como fonte sonora. • Conhecer e explorar formas não convencionais de registro sonoro.
Estratégia		<ul style="list-style-type: none"> • Sequência didática • Atividades relacionadas às das páginas 10 e 11 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem
Destaques	BNCC	EF15AR15; EF15AR16.
	PNA	<ul style="list-style-type: none"> • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

SEQUÊNCIA DIDÁTICA Fazendo e registrando sons

Para desenvolver

Recursos

- Aparelho de som, mídia com as músicas “Trem de ferro” e “Ó abre alas”, partitura de “Ó abre alas”, partituras contemporâneas não convencionais (em meio impresso ou disponível para visualização pelos alunos em equipamento multimídia), folhas sulfite e lápis grafite.

Organização do espaço de aprendizagem

- Sala de aula organizada para a escuta e ação musical com o corpo.

Atividade preparatória

1ª aula

Desenvolvimento

Providencie um aparelho de som, a mídia com as canções indicadas, as partituras e os demais materiais necessários. Pesquise em sites de busca as partituras contemporâneas não convencionais de Klaus Stahmer e Johannes R. Köhler.

Converse com os alunos sobre músicas que eles conhecem de memória, como cantigas tradicionais e/ou regionais. Cante com eles aquelas que são conhecidas por todos, como “O trem de ferro”, e escreva na lousa as letras das canções. Caso haja possibilidade, reproduza-as com os alunos em outros meios, como rádio ou outro aparelho de som; do contrário, apenas cante-as com eles. Veja, a seguir, a letra da canção apresentada como exemplo.

O trem de ferro

O trem de ferro

Rebola pai, rebola mãe, rebola filha

Quando sai de Pernambuco

Eu também sou da família

Vai fazendo tchucu-tchucu

Também quero rebolar.

Até chegar ao Ceará.

Origem popular.

Peça aos alunos que, além de cantar, sigam as canções fazendo uso do corpo, criando movimentos e sons para acompanhá-las: estalos, palmas, batidas com os pés e assobios são algumas

das possibilidades. Combine com eles uma forma de registro para cada ação corporal ou percussão realizada, criando, para isso, uma legenda como a apresentada a seguir.



O trem de ferro

Quando sai de Pernambuco

Vai fazendo tchucu-tchucu



BARBARA SARZ



NATANAELE BILMAYA

Até chegar ao Ceará

Rebola pai, rebola mãe, rebola filha



Eu também sou da família



NATANAELE BILMAYA

Também quero rebolar

Veja a seguir o que indica cada símbolo dessa notação musical não convencional.

Estalar os dedos.



CAMILA CARMONA

Bater palmas.



HELOISA PINTARELLI

Assobiar.



BARBARA SARZ

Rebolar.



NATANAELE BILMAYA

Bater o pé esquerdo no chão.



HELOISA PINTARELLI

Peça aos alunos que tentem cantar e fazer a percussão ao mesmo tempo, acompanhando a notação na lousa.

Fechamento

Converse com os alunos sobre o resultado e os desafios encontrados no processo de acompanhamento da música com os sons produzidos com o corpo, identificando se foi difícil cantar e fazer a percussão ao mesmo tempo. Para finalizar a conversa, faça mais uma vez com os alunos o canto e as ações corporais.

2ª aula

Desenvolvimento

Explique aos alunos que existe um sistema de códigos pelo qual as músicas podem ser escritas, de maneira que qualquer músico, em qualquer lugar do mundo, mesmo que não fale ou entenda o idioma do compositor, consegue tocá-las. Essa linguagem, na música ocidental, chama-se partitura.

Apresente algumas partituras musicais aos alunos e comente que **partitura** é um conjunto de símbolos usados para registrar as notas musicais, a duração e o andamento com que cada nota deve ser tocada. Caso os alunos não saibam o que são notas musicais, apresente-as a eles escrevendo na lousa. Se possível, comente sobre a velocidade e a duração das notas.

Trabalhe com os alunos a música “Ó abre alas”, de autoria da brasileira Chiquinha Gonzaga (1847–1935), composta em 1899. Comente brevemente a música e sua autoria e a reproduza, identificando com eles as alturas e intensidades sonoras na partitura. A proposta é que os alunos percebam, mesmo sem identificar a grafia musical convencional, que há notas diferentes para simbolizar durações e sons diversos.

Fechamento

Ao analisarem as partituras, chame a atenção dos alunos para algumas questões, como: “Que desenhos o compositor utiliza?”, “Que formas podem ser vistas nelas?”, “Que tipos de sons essas formas podem representar?”, “Se fosse um som rápido, como vocês o desenhariam?”. Oriente-os a registrar suas impressões no caderno.

No Livro de práticas

Após esse momento de experimentação sonora com o corpo, trabalhe com os alunos a atividade das páginas 10 e 11 da seção **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem**, de forma a refletir sobre como o corpo pode ser usado de diferentes formas e contextos como fonte sonora. Se considerar necessário, retome as propostas da **Atividade preparatória** para aprofundar o conhecimento dos alunos sobre o assunto.

3ª aula

Desenvolvimento

O importante nessa etapa não é fazer os alunos apresentarem respostas prontas, mas sim aguçar o olhar, a imaginação e o ouvido deles para estabelecerem relações entre o som e a forma gráfica de registrá-lo.

Elaborem juntos uma partitura musical usando a percussão corporal como forma de exercício rítmico. Desenhe na lousa divisões de tempo e pulsação (por meio de linhas representando compassos ou por meio de tabela) e, dentro deles, alguns símbolos que indiquem ações musicais, como:

	1	2	3	4	1	2	3	4
1								
2								

ILUSTRAÇÕES: CARMEN MARTINEZ

Nesse exemplo, o coração indica bater palmas. Já o círculo indica uma pausa. Por último, a estrela indica que o aluno deve bater um pé no chão.

Experimentem a ação rítmica com base na leitura da partitura na lousa e, aos poucos, vão acrescentando outros elementos e desenhandando outras partituras. Incentive os alunos a colaborarem na criação dos registros musicais não convencionais, elaborando os símbolos da turma.

Organize a sala em grupos de três a quatro alunos e peça-lhes que desenhem seus próprios símbolos sonoros, fazendo uma partitura gráfica por grupo, a qual deve ser apresentada para a turma.

Fechamento

Terminadas as apresentações, exponha as partituras criadas pelos grupos e, com os alunos, conversem sobre o registro gráfico, as dificuldades e facilidades de executar uma música com base nesses desenhos e como foi a participação de todos os membros do grupo durante as apresentações.

No Livro de práticas

Aprofunde os conteúdos e as práticas desenvolvidos nessa aula com as atividades 5 e 6 das páginas 32 a 36 da seção Observação, investigação, reflexão e criação, de modo que os alunos possam explorar com mais profundidade a relação entre a notação musical e a criação sonora.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua em todas as etapas do desenvolvimento das atividades. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento do aluno nas atividades, o trabalho dele em grupo e a sua organização e expressão musical.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe se o aluno:

- > explorou o próprio corpo como fonte sonora;
- > reconheceu a notação musical convencional;
- > registrou sons de forma gráfica não convencional.

Considere que nas aulas de música o aluno deve ter oportunidades para se expressar, apreciar sonoridades e aprender de maneira livre. A educação por meio da arte proporciona a oportunidade de descobrir linguagens sensitivas e o próprio potencial criativo.

Plano de aula 3

Tema: O que pode o corpo que fala?

Tempo: 3 aulas

Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Vivenciar e explorar o corpo em movimento e sua relação com o espaço.• Experimentar e operar com os fatores do movimento.	
	<ul style="list-style-type: none">• Sequência didática• Atividades das páginas 14 e 15 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem	
BNCC	EF15AR09; EF15AR10.	
PNA		<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de vocabulário• Conhecimento alfabético• Produção de escrita

SEQUÊNCIA DIDÁTICA O que pode o corpo que fala?

Para desenvolver

Recursos

- Aparelho de televisão ou outro equipamento que reproduza imagens e sons, mídia com as músicas e vídeos indicados.

Organização do espaço de aprendizagem

- Sala de aula ou outros espaços para a projeção de vídeos.
- Espaço da quadra, do pátio ou de outros espaços amplos para a criação da coreografia.
- Sala de aula organizada em roda para avaliação e autoavaliação da atividade.

Atividade preparatória

1ª aula

Desenvolvimento

Providencie uma mídia com *Samwaad – Rua do Encontro* (2003), de Ivaldo Bertazzo, e mostre esse espetáculo aos alunos (ou trechos dele). Alguns trechos estão disponibilizados pelo próprio coreógrafo em suas páginas na internet.

Durante a exibição do vídeo, chame a atenção dos alunos para alguns fatores importantes: a coreografia; o movimento dos corpos no espaço e suas relações de direção, nível e plano; as relações com a música; os pulsos e ritmos; o movimento de cada bailarino; e os movimentos coletivos.

Fechamento

Explore com os alunos a ideia de que dançar significa experimentar todas as possibilidades do corpo em movimento, indo além de sua funcionalidade cotidiana.

Converse com os alunos sobre a coreografia desse espetáculo e leve-os a explorar as semelhanças e as diferenças entre essa e outras coreografias que já tenham visto e entre os tipos de dança que eles conhecem.

2ª aula

Desenvolvimento

Explique aos alunos que eles vão criar uma coreografia, assim como no espetáculo *Samwaad*, explorando o movimento que o corpo realiza. Mostre-lhes imagens da coreografia desse espetáculo, especialmente da cena em que é formado um tipo de centopeia. Peça aos alunos que analisem como os corpos dos bailarinos se movimentam no espaço e quais são os pontos de junção desses corpos, destacando o apoio no cotovelo do dançarino à frente.

Filme a coreografia dos alunos com um dispositivo móvel para que eles façam uma análise posterior, se for possível. Em um espaço amplo, como a quadra ou a sala de aula sem as carteiras, organize os alunos em duas filas. Solicite-lhes que segurem no cotovelo do colega da frente e que sigam o movimento que esse colega realiza, sem soltá-lo. Proponha ao primeiro aluno de cada fila que faça diferentes movimentos ao som da música instrumental – separada previamente. Reforce os movimentos com observações como: “Estique a perna direita e a mão esquerda; agache; estique a perna esquerda e a mão direita; movimente a cabeça para os lados; movimente o tronco; ande com os joelhos dobrados; faça diferentes movimentos com os braços”.

Fechamento

Após os alunos finalizarem essa etapa, assista à gravação da coreografia com eles e incentive-os a compartilhar as ideias sobre o processo de criação da coreografia e como foi dançar de forma coletiva. Solicite-lhes que exponham suas ideias e registrem no caderno as experiências, relatando como exploraram o corpo no espaço.

3^a aula

Desenvolvimento

Proponha aos alunos que se deitem no chão e sintam o corpo tocando a superfície. Peça-lhes que fechem os olhos e escutem a música, movimentando o corpo ao seu comando: “Estique o corpo o máximo que conseguirem; estique todos os dedos da mão e todos os dedos do pé; comecem a se espreguiçar sem tirar o tronco do chão; movimentem a cabeça para os lados, para trás e para frente; movimentem os braços”. Na sequência, explique aos alunos que os movimentos devem ser realizados por meio de um estímulo sonoro, como as palmas. Cada vez que você bater palmas, eles deverão movimentar uma parte do corpo, saindo da posição deitada para a posição vertical (em pé). Diga-lhes que, entre um movimento e outro, eles devem ficar “congelados”, sem se moverem, como estátuas, percebendo o peso e as formas que os corpos criaram.

Em seguida, organize os alunos sentados no chão, em círculo, com as pernas cruzadas. Peça-lhes que tentem sentir que o peso do corpo está sob os ísquios, ou seja, sobre dois pequenos ossos localizados abaixo do quadril. Peça-lhes que façam movimentos pendulares, alternando o peso sob os ísquios – direita, esquerda, direita, esquerda, direita – algumas vezes.

Na mesma posição, proponha aos alunos que imaginem serem barcos, que navegam em águas tranquilas e que balançam suavemente para a esquerda e para a direita. Peça-lhes, então, que levantem os braços na vertical e imitem as velas desse barco. Represente com os alunos uma situação imaginária: de repente, o mar se agita e chega a tempestade. As velas (braços) se abrem para a horizontal e o balanço do barco (corpo) vai aumentando e se tornando mais vigoroso. Então, o barco vira: os alunos rolam no chão e realizam movimentos como se esse barco estivesse virando com o movimento das ondas. Diga-lhes que o barco continua se debatendo com o mar e com as rochas; os alunos realizam movimentos de encolher e de esticar os membros, como se, de fato, o corpo estivesse se debatendo. Aos poucos, a tempestade vai se dissipando e a calmaria volta a reinar. O barco segue seu rumo. Com o corpo, os alunos devem imitar o barco, voltando à posição inicial e desenrolando a coluna, lembrando que a cabeça deve ser a última parte do corpo que chega à posição vertical.

Fechamento

Terminada a atividade, converse com os alunos sobre os movimentos realizados, elucidando como o corpo estabeleceu contato com o ambiente, explorando o espaço em suas variações de níveis, direções e ritmos. Caso tenha filmado a atividade, mostre o vídeo para eles e conversem sobre a atividade que realizaram.

No Livro de práticas

Após esse momento, trabalhe com os alunos a atividade 8 das páginas 14 e 15 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem. Ela vai auxiliá-los na apreensão de alguns dos elementos compostivos da dança e na reavaliação das coreografias desenvolvidas. Se possível, incentive os alunos a compararem as respostas que deram às questões dessas páginas com o que perceberam tanto ao assistir ao espetáculo de Bertazzo quanto ao improvisarem movimentos.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento do aluno, a organização, a criatividade e sua exploração do espaço com o corpo.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe se os alunos:

- > entenderam o corpo como suporte nas coreografias apresentadas;
- > estabeleceram relações entre seu corpo e o espaço em suas variações de direção, nível e ritmo.

Plano de aula 4

Tema: Nosso circo!

Tempo: 3 aulas

Objetivos		<ul style="list-style-type: none"> Conhecer uma <i>performance</i> com a temática do circo. Criar personagens com base nas profissões circenses. Elaborar uma apresentação com números circenses.
Estratégia		<ul style="list-style-type: none"> Sequência didática Atividades relacionadas ao tema Circo, nas páginas 44, 45, 46 e 47, na seção Observação, investigação, reflexão e criação
Destaques	BNCC	EF15AR01; EF15AR04; EF15AR05.
	PNA	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de vocabulário Produção de escrita

SEQUÊNCIA DIDÁTICA **Nosso circo!**

Para desenvolver

Recursos

- Pincéis, tintas guache, canetas hidrocor, fita adesiva, tubos de cola, tesouras com pontas arredondadas, jornal, sucata e materiais diversos (aramo, papéis e retalhos de tecidos coloridos, tampinhas de garrafa PET, hastes flexíveis com algodão nas extremidades, palitos de madeira, bolinhas de isopor, papel alumínio, lã colorida, canudos, miçangas, bexigas, etc.), aparelho de som, microfone e mídia com música tradicional de circo, aparelho multimídia ou televisão e mídia com o vídeo indicado.

Organização do espaço de aprendizagem

- Sala de aula organizada para a projeção de imagens.
- Espaço externo da escola que possa ser utilizado como picadeiro.

Atividade preparatória

1ª aula

Desenvolvimento

Com antecedência, pesquise em sites de busca o vídeo *O circo de Calder* ou *Cirque Calder*, do artista Alexander Calder (1898–1976), e o exiba à turma. Providencie também a mídia de uma música tradicional de circo, como “Entrada dos gladiadores”, de Julius Fučík, e um aparelho de som para reproduzi-la.

No dia da aula, comece conversando com os alunos sobre o circo: “Algum de vocês já foi ao circo?”; “Quais espetáculos circenses vocês já viram?”; “Quais eram os artistas?”; “Quais eram as profissões deles?”.

Após a conversa, reproduza o vídeo com a *performance* de Calder e, no decorrer dele, chame a atenção dos alunos para as personagens criadas pelo artista e para sua apresentação. Ao término, comente com eles que Calder foi um artista muito criativo e que essa apresentação circense foi criada em 1926, em Paris, na França. *O circo de Calder* consiste em uma série de personagens circenses e animais feitos em miniatura com diferentes objetos, como arame, madeira, couro e tecido. Essas “miniesculturas” foram confeccionadas de forma que o artista pudesse manipulá-las, dando vida às personagens. O que Calder fez foi uma *performance*, uma espécie de espetáculo em que o artista atua com inteira liberdade, interpretando criações de sua própria autoria. Sua primeira apresentação foi para um grupo de amigos e, devido ao grande sucesso, continuou sendo apresentada durante 40 anos.

Fechamento

Nesse momento, incentive os alunos a explorem suas ideias com relação ao trabalho de Calder. Peça a eles que registrem no caderno suas impressões acerca da obra do artista.

2^a aula

Desenvolvimento

Na aula seguinte à exibição do vídeo, peça aos alunos que façam uma lista com as profissões mais comuns no cenário circense, dialogando sobre sua atuação: apresentador, mágico, trapezista, malabarista, palhaço, bailarina, domador, acrobata, contorcionista, homem-bala, etc., além de incluírem na lista os animais mais comuns: leão, elefante, cachorro, cobra, cavalo, macaco, zebra, etc. Esclareça que, na atualidade, grande parte dos circos não tem mais permissão para atuar com animais, pois muitos deles sofrem maus-tratos e são abandonados e submetidos à dor para executarem os números. Entretanto, esse não é o caso do circo de Calder.

Com os alunos, liste na lousa as atividades, as profissões e os números mais comuns no circo tendo como base o que eles sugerirem.

Explique-lhes que a proposta agora é que eles, assim como na *performance* de Calder, construam suas personagens e os números circenses. Para isso, disponibilize os materiais solicitados: arames, papéis e retalhos de tecidos coloridos, tampinhas de garrafa PET, hastes flexíveis com algodão nas extremidades, palitos de madeira, bolinhas de isopor, papel alumínio, lã colorida, canudos, miçangas, bexigas, etc.

Fechamento

Auxilie os alunos a experimentarem esses materiais e a criarem suas personagens, fazendo perguntas como: “Um arame pode ser a corda do equilibrista? E como podemos fazer o corpo dele?”; “E se amassarmos o jornal e o enrolarmos com fita adesiva?”, “Como podemos fazer o elefante?”. Use essas questões de resposta pessoal como forma de incentivar a criatividade dos alunos durante a composição das personagens. Não se preocupe com criações extremamente realistas, pois o importante é que os alunos deem asas à imaginação: que inventem, criem e experimentem, conferindo novos usos a esses materiais.

3^a aula

Desenvolvimento

Depois que as personagens estiverem prontas, é hora de ensaiar os números circenses. Durante a organização, crie elementos para a construção de um cenário ou objetos cênicos que os alunos possam utilizar de acordo com a temática de sua encenação. Esta etapa poderá ser organizada antecipadamente com os alunos para que eles incluam em seus ensaios o uso dos objetos cênicos.

No início do ensaio, escute músicas circenses com os alunos, de forma que eles possam identificar qual delas se encaixaria melhor no seu ritmo cênico. Ao longo do ensaio, introduza as músicas para que eles trabalhem com os elementos cênicos e o seu texto.

Se for necessário, exiba novamente trechos do vídeo *O circo de Calder*, contudo incentive os alunos a criarem também suas próprias apresentações. Solicite a eles que elaborem pequenas apresentações individuais, porém colaborativas, com outras personagens e outros colegas para realizar o número. Oriente-os a ensaiar no espaço onde será a apresentação, de forma que explorem o espaço cênico em suas dimensões.

Se possível, organize com os alunos uma apresentação para outras turmas e em outros espaços da escola: disponha um tecido colorido no chão — que servirá como picadeiro —, enumere a ordem das apresentações já ensaiadas e, por fim, reproduza uma música tradicional de circo; o espetáculo estará pronto para acontecer.

Grave também, caso seja possível, a apresentação dos alunos para uma autoavaliação posterior com a turma. Se tiver uma segunda opção de câmera, filme a apresentação de costas, de forma a acompanhar a apresentação com a reação do público.

Fechamento

Após terem feito a apresentação, converse com os alunos sobre o processo criativo de construção das personagens, da elaboração dos números circenses e da apresentação, respondendo às seguintes perguntas: “O que deu certo? O que podemos melhorar?”, “Como ficaram as personagens? Poderíamos criá-las com outros materiais?”, “Como foram as apresentações? O público gostou?”. Apresente o vídeo com a reação do público e peça a eles que descrevam como foram as reações, de modo a identificar quais foram os pontos de interesse do público.

No Livro de práticas

Após esse momento, trabalhe com os alunos as atividades das páginas 44 a 47 da seção **Observação, investigação, reflexão e criação**. Essas atividades permitirão a eles experienciarem a criação cênica circense com base nas advinhas e na criação da personagem do palhaço, bem como estabelecerem um percurso para a criação da sua personagem, desde o nome até suas características físicas, resultando na criação cênica do palhaço.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo, a organização, a criatividade, a elaboração das personagens e a apresentação dos pequenos números circenses.

Durante o desenvolvimento, observe se os alunos:

- > identificaram as diferentes profissões circenses no vídeo apresentado;
- > construíram suas próprias personagens utilizando diferentes materiais;
- > elaboraram os números circenses com base nas suas personagens.



Pitanguá Mais ARTE

4º
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editor responsável:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Professor da rede pública de ensino básico.

LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Professor da rede pública de ensino básico.

Guiomar Gomes Pimentel dos Santos Pestana

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA-RS).
Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Professora da rede pública de ensino básico.

José Paulo Bríssola de Oliveira

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pesquisador no ensino de Arte para o ensino básico.

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição: André Camargo Lopes

Assistência editorial: Katharine Nóbrega da Silva

Colaboração técnico-pedagógica: Laura Célia Cava

Projeto gráfico: Scriba

Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

Ilustração: Carlitos Pinheiro

Edição de arte: Cátila Germani

Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo

Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson

Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca

Diagramação: Ana Maria Puerto Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodórico

Preparação e revisão de texto: Scriba

Autorização de recursos: Marissol Martins Maia

Pesquisa iconográfica: Alessandra Roberta Arias

Tratamento de imagens: Janaina de Oliveira Castro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pitanguá mais arte : livro de práticas e
acompanhamento da aprendizagem / organizadora
Editora Moderna ; obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ;
editor responsável André Camargo Lopes. --
1. ed. -- São Paulo, SP : Moderna, 2021.

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-13226-2

1. Arte (Ensino fundamental) I. Lopes, André
Camargo.

21-78973

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

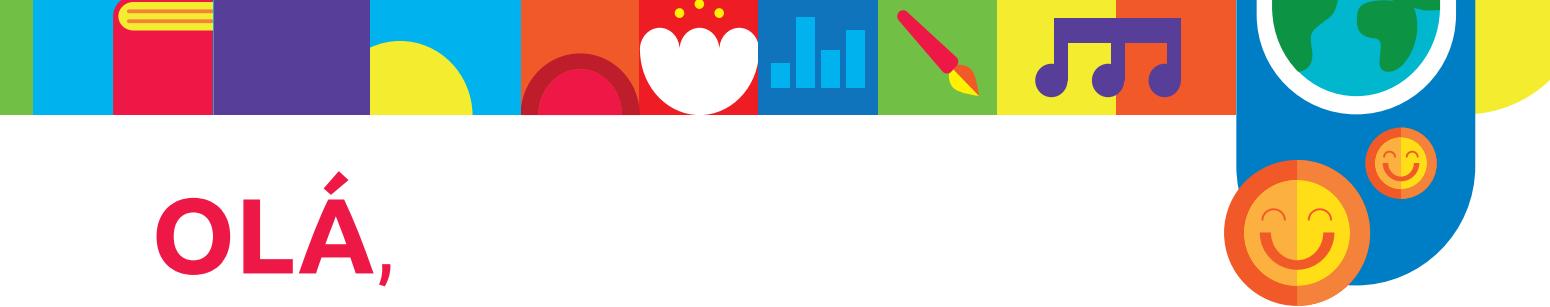
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil



OLÁ, ALUNO E ALUNA!

Este é o seu Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem. Nele, você encontrará atividades variadas, que vão contribuir para a consolidação e o aprofundamento de temáticas e conteúdos diversos.

O livro está dividido em duas seções. A primeira delas se chama **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem** e apresenta atividades que retomam conteúdos já estudados, revisando temas e conceitos importantes para a consolidação da aprendizagem neste ano letivo.

Já na seção **Observação, investigação, reflexão e criação**, são propostas atividades de pesquisa, construção de objetos e experimentações práticas das quatro linguagens artísticas, mediadas ou não por ferramentas tecnológicas, com o intuito de que você e seus colegas reflitam sobre os conhecimentos adquiridos ao longo do ano e os aprofundem.

Bom trabalho!

Reprodução proibida Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	4
Materialidades nas Artes visuais	4
Consumir e produzir música	8
As Artes da cena e suas propriedades	14
O circo e seus elementos	19
OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO.....	22
Criar e reutilizar em Artes visuais	22
A luz e as cores	26

Criando notação musical não convencional	32
Escutar e representar	34
Apresentando as tabelas	34
Explorando as notações	36
Criando um texto teatral	37
Compondo o palhaço	44
Explorando as frases com voz expressiva e a expressão corporal	45
Os palhaços ganham forma	46
Hora de criar a personagem	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS.....	48

Ícones da coleção

Nesta coleção, você encontrará alguns ícones. Veja a seguir o que significa cada um deles.



Atividade de resposta oral.



Atividade no caderno.



REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Materialidades nas Artes visuais

1. Escreva o material utilizado como suporte em cada obra.



Argila.

Madeira.

Papel.

As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometer a realização da atividade.

- Agora, explique o que é um suporte em Arte.

Espera-se que os alunos compreendam que o suporte em Arte é a base onde é feita a obra. Exemplos de suportes mais

tradicionais podem ser citados, como: a tela para a pintura, o papel para o desenho, ou a pedra para uma escultura.

2. Sobre a literatura de cordel, associe os termos da primeira coluna com a definição de cada um deles na segunda coluna.

A

xilogravura

C

É a forma como os textos de cordel são compostos.

B

folheto

A

Técnica que consiste em entalhar imagens em uma matriz de madeira e depois usá-la para imprimir as imagens no papel.

C

versos rimados

B

Nome dos pequenos livros de literatura de cordel.

- Em quais espaços os cordéis tradicionalmente são comercializados?

Espera-se que os alunos indiquem que esses materiais são usualmente vendidos em feiras.

3. O texto a seguir é um relato, concedido em 2016, de Maria José Gomes da Silva, ceramista do vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. Leia-o e depois relacione cada trecho ao tema indicado na legenda.

1 comercialização

2 extração do material

3 produção das peças

A

[...] A gente levantava lá na manhã da segunda-feira, vinha no barreiro que é aqui perto da minha casa, quem aguentava barro na cabeça, levava [...].

2

B

[...] Você fazia tudo dentro de uma semana. Modelava, pintava e queimava. Na sexta-feira, arrumava no forno e terminava a queima por volta das dez horas da noite. [...]

3

C

[...] E uma hora da madrugada, você levantava para tirar as peças de novo do forno para levar lá para o asfalto, para pegar o ônibus para ir à feira. Era essa a rotina.

1

O trabalho das mulheres do Jequitinhonha: a atividade da cerâmica das viúvas de marido vivo, de Gianne Maria Montedônio Chagastelles. *História Oral*, v. 23, n. 2, jul./dez. 2020. p. 24. Disponível em: <<https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/1027/106106106236>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

- Como Maria José conseguia o material para o seu trabalho? Onde ela comercializava as peças de cerâmica que produzia?

Por meio da interpretação do texto, espera-se que os alunos compreendam que a ceramista Maria José obtinha o barro em

um barreiro perto de sua casa e que comercializava as peças de cerâmica em uma feira.

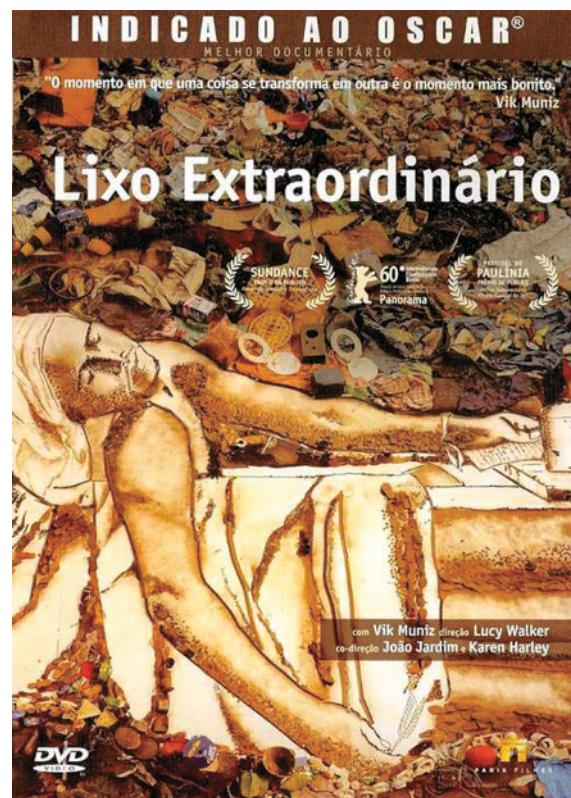
4. Vamos explorar a leitura e ampliar o conhecimento em Arte. Leia o texto a seguir.

Vik Muniz (1961) é um artista plástico brasileiro nascido em São Paulo e conhecido no mundo todo por seu trabalho. Morando em Nova York desde 1984, o artista já expôs suas obras nos mais diversos espaços.

Uma característica que se destaca em vários de seus trabalhos é o uso de materiais inusitados, como açúcar, chocolate, molho de tomate e materiais recicláveis. Em muitas de suas obras, o processo de produção consiste em compor imagens com esses materiais sobre uma superfície. Depois de montada a imagem, ele as fotografa.

Um de seus trabalhos mais impactantes, no qual utiliza esses materiais inusitados, foi o que realizou no aterro sanitário de Gramacho, em Duque de Caixas, no Rio de Janeiro, entre 2008 e 2010, que originou o documentário *Lixo Extraordinário*. Nesse trabalho, Vik Muniz conviveu com os coletores do aterro e utilizou os materiais recicláveis coletados por eles para produzir as obras de arte.

Além do processo de composição dessas obras, nesse documentário, é exposta a contradição entre a importância do trabalho que os coletores realizam e a pouca valorização que têm na sociedade.



REPRODUÇÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- a. Segundo o texto, qual é a principal característica da série “Lixo Extraordinário”, de Vik Muniz?

Espera-se que os alunos compreendam que, nessa série de obras, Vik Muniz explora materiais recicláveis coletados em um

aterro sanitário para produzir obras de arte.

- b.** Com base na leitura do texto, assinale a afirmativa incorreta sobre as características que identificam o trabalho de Vik Muniz.
- O artista brasileiro Vik Muniz é conhecido, entre outros motivos, por utilizar materiais alternativos, dos mais comuns aos menos convencionais.
- Alguns trabalhos do artista Vik Muniz são conhecidos pelo tipo de material que explora, que pode ser desde açúcar até resíduos recicláveis.
- Para a produção dessas obras, Vik Muniz organiza a imagem em uma superfície e espalha sobre ela o material que vai explorar. Por exemplo, na série “Lixo extraordinário”, ele usou material reciclável coletado em um aterro, organizou-o sobre a imagem e depois a fotografou.
- Ao trabalhar com *ketchup* e outros tipos de alimento, Vik Muniz expõe que é possível trabalhar em artes visuais com materiais perecíveis.
- Vik Muniz evita materiais perecíveis, pois apodrecem e acabam estragando a obra.

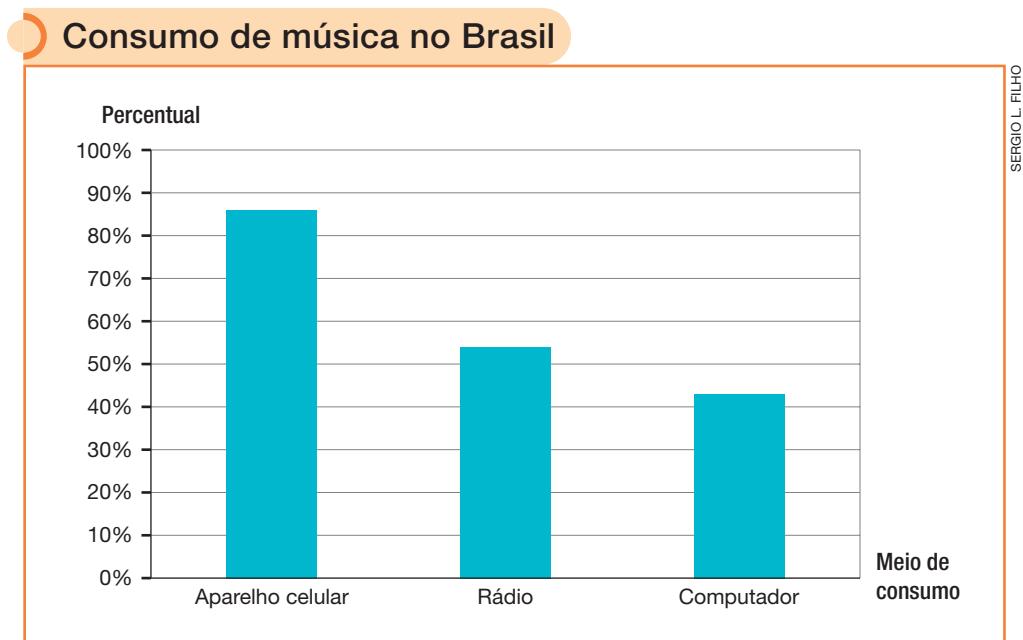
- c.** Copie a seguir a afirmativa incorreta e explique como você a identificou.

A afirmativa incorreta é “Vik Muniz evita materiais perecíveis, pois apodrecem e acabam estragando a obra.”. O erro reside na ideia de que o material perecível pode apodrecer e estragar a obra. Como percebe-se no texto, o trabalho de montagem é efêmero, pois a obra é desmontada após ter sido fotografada. Então, independentemente de ter sido utilizado material perecível ou não, o que se tem como produto final do trabalho artístico é a fotografia, e não a montagem em si.

- d.** Com base na sua leitura do texto, assinale a ordem correta de produção de uma obra da série “Lixo extraordinário”, de Vik Muniz.
- Seleção do material – fotografia – montagem da imagem.
- Seleção do material – montagem da imagem – fotografia.
- Fotografia – seleção do material – montagem da imagem.
- Montagem da imagem – seleção do material – fotografia.

Consumir e produzir música

5. Podemos consumir músicas de diversas maneiras: ouvir alguém tocar um instrumento, assistir a um vídeo, montar uma *playlist*, etc. Em uma pesquisa de 2018, foi apontado que cerca de 80% dos brasileiros ouvem música todos os dias. Leia o gráfico a seguir sobre os principais meios utilizados para o consumo de música em nosso país.



Fonte de pesquisa: Consumo de música no Brasil. Abramus. Disponível em: <<https://www.abramus.org.br/noticias/16444/consumo-de-musica-no-brasil/>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

a. Sobre as informações apresentadas no gráfico, marque um X no principal meio de consumo de música no Brasil.

Rádio.

Computador.

Televisão.

Aparelho celular.

b. Refletindo sobre essas informações, escreva como você tem acesso a músicas e em quais momentos de seu dia isso ocorre.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reflitam sobre a própria relação com a música e como essa relação é afetada

pelos recursos tecnológicos disponíveis. Você pode complementar a atividade incentivando-os a refletir sobre como

acessariam suas músicas favoritas caso não houvesse recursos tecnológicos como aparelhos celulares, rádios ou televisão.

Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

c. Como ocorre o consumo de música na sua turma? Com base nas respostas da questão anterior, registre a ocorrência com que foram mencionados os seguintes aparelhos para consumo de música entre os colegas.

- Aparelho celular. Rádio. Presencialmente.
- Computador. Televisão. Outro.

d. Escutar música é muito bom! Mas, e quando a música que escuto interfere na vida dos outros? Leia a charge a seguir e indique a alternativa correta.

c. Em cada quadrinho, os alunos devem marcar quantas vezes o aparelho em questão foi mencionado nas respostas da pergunta anterior. As respostas podem variar conforme a realidade de cada turma. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

Reprodução proibida Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



Charge poluição sonora trânsito, de Arionauro da Silva Santos. Arionauro Cartuns. Disponível em: <<http://www.arionaurocarts.com.br/2019/01/charge-poluicao-sonora-transito.html>>. Acesso em: 2 set. 2021.

- A charge reforça que ouvir música é prazeroso e que podemos escutá-la a nosso modo e em qualquer espaço.
- A charge traz uma crítica às leis que controlam a poluição sonora.
- A charge faz uma crítica às pessoas que escutam música em volume alto e de forma desrespeitosa.

e. Justifique sua resposta com base nos detalhes da imagem.

Possíveis respostas: A indicação de música saindo dos alto-falantes do carro; o carro estar estacionado na frente de uma

escola; a proximidade do carro com um hospital; a placa de trânsito indicando a proibição de som alto.

6. Sabemos que, em Música, o corpo também pode ser explorado como uma fonte sonora. Sobre isso, leia o texto a seguir.

O **corpo** humano é uma fonte muito rica de sons e pode ser considerado nosso primeiro instrumento musical.

Sentimos a presença do ritmo na batida de nosso coração, em nossa respiração ou ao caminharmos. Reconhecemos inúmeros **timbres** e melodias na exploração de nossa voz e também na escuta da **voz** do outro. Não é à toa que no vocabulário musical estão presentes palavras como pulsação e andamento.

Desde muito cedo, a criança explora curiosamente os sons de seu corpo por meio de palmas, de vocalizações, de movimentos da língua e dos lábios e até pelo sapateado.

Conforme crescem, elas muitas vezes se divertem com jogos de mãos e pés associados ao canto. Sentem-se também atraídas pelos desafios de aprender coreografias e danças percussivas, trava-línguas ou para imitarem instrumentos musicais com a voz. [...]

O corpo do som: experiências do Barbatuques, de Fernando Barba e Núcleo Educacional Barbatuques. Música na Educação Básica, Brasília, v. 5, n. 5, 2013. p. 40.

DMYTRO ZINKEVYCH/SHUTTERSTOCK



Crianças brincando com percussão corporal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- a.** Agora, leia as frases a seguir. Cada uma delas corresponde a um conceito mencionado no texto. Localize-os no texto e contorne-os com as cores indicadas.

Espera-se que os alunos contornem no texto as palavras: **voz**, de vermelho; **timbres**, de amarelo; **corpo**, de azul.

- Som corporal que ocorre quando a passagem de ar produz vibrações em nossas cordas vocais.
- É o elemento que nos permite distinguir os sons entre si, mesmo quando eles estão tocando a mesma nota musical.
- É o suporte abordado pelo texto para a produção de sons.

- b.** O texto apresenta diferentes formas de produzir música com nosso corpo. No quadro a seguir, experimente uma maneira de produzir sons para cada uma das alternativas e a descreva.

Producir sons com a voz	Possíveis respostas: Vocalizações, falas, cantos, gritos, sussurros. _____ _____ _____
Producir sons percussivos	Possíveis respostas: Palmas, sapateado, estalar de dedos, batidas em diferentes partes do corpo, etc. _____ _____ _____
Producir sons com a boca	Além de vocalizações e outras opções citadas no primeiro item, os alunos podem citar movimentos de língua e de lábios, assobios, sons de respiração, entre outros. _____ _____ _____

- c.** Contorne a seguir a imagem que representa um dos exemplos citados no texto para a produção de sons com o corpo.



Criança tocando bateria.



Crianças brincando ao ar livre.



Crianças batendo palmas.

7. Observe as imagens a seguir. Nestas, vemos músicos produzindo música de maneiras diferentes. Escreva qual é a principal diferença entre essas maneiras.

A



A.LESIK/SHUTTERSTOCK

Apresentação do violinista ucraniano Vasily Popadiuk, em Odessa, Ucrânia, 2020.

B



ELINNURBAKARUDIN/SHUTTERSTOCK

Artista percutindo baldes de plástico em Wuhan, China, 2019.

Espera-se que os alunos percebam que a principal diferença reside nas fontes sonoras experimentadas. Na imagem A, o

músico toca um instrumento convencional – no caso, um violino. Na imagem B, o fazer musical é realizado com objetos

cotidianos – no caso, baldes plásticos.

a. Observe novamente a imagem B da atividade anterior e leia os textos a seguir. Depois, contorne os textos que remetem a essa imagem.

Música experimental

A

Alguns instrumentos musicais tradicionais são utilizados em orquestras, bandas, cortejos, entre outros. De acordo com suas características, esses instrumentos são classificados em quatro grupos: idiófones, membranofones, cordofones e aerofones.

B

Na música experimental, podem ser usados tanto instrumentos musicais tradicionais quanto objetos sonoros diversos, por exemplo, colheres de metal, troncos, copos, caixas de papelão, frutas, etc.

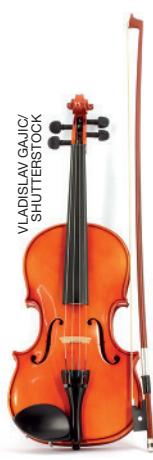
C

Diversas dessas experiências musicais resultam em novos instrumentos, feitos de materiais inusitados, como canos de PVC, mangueiras, cabaças, martelos, esmeris, etc.

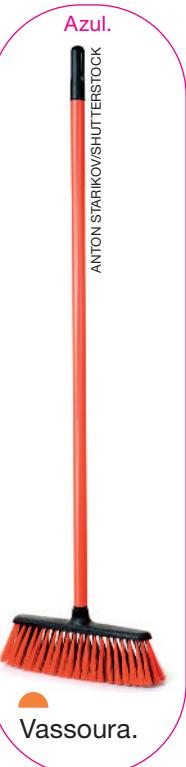
b. Com base nos trechos acima, contorne de azul os objetos que não são instrumentos musicais tradicionais, mas que podem ser usados para a criação de músicas.



Violão.



Violino.



Xilofone.



Guitarra elétrica.



Flauta.

As Artes da cena e suas propriedades

8. Que tal relembrar alguns elementos da Dança para fazer as atividades da página seguinte?

Em primeiro lugar, é importante lembrar que toda linguagem apresenta várias características próprias. Para ler e escrever, por exemplo, é necessário conhecer o alfabeto e as regras gramaticais, entre outros conhecimentos. Isso também ocorre com as linguagens da Arte: cada uma tem características específicas que podemos aprender. Assim, temos como exemplos de elementos da Música o ritmo, a melodia e a harmonia; enquanto nas Artes visuais podemos citar a linha, a cor, o ponto e a forma.

IAKOV FILIMONOV/SHUTTERSTOCK



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Crianças em uma aula de Dança.

Na Dança, trabalhamos com os movimentos do corpo, e eles também podem ser estudados com base em alguns elementos específicos: o **tempo**, que indica a variação de duração de cada movimento (podendo ser mais rápido e abrupto ou mais lento e sustentado); o **espaço**, que é relacionado com o onde do movimento (está relacionado ao foco, na atenção para a realização do movimento); o **peso**, que indica a energia empenhada para executar o movimento (podendo ser mais leve/fraco ou firme/forte), entre outros.

Nunca diga que você não sabe dançar. Ao explorar elementos como esses, você pode encontrar a sua dança e o seu modo de se movimentar e se expressar. Todos nós podemos dançar.

a. Contorne o quadro que define a palavra **Dança** como linguagem artística.

A Dança é uma forma de expressão e comunicação com base nos movimentos do corpo.

A Dança só se desenvolve por meio do recurso sonoro.

Só podemos entender como arte, a Dança executada por bailarinos.

b. Associe as frases a seguir aos elementos da Dança que você aprendeu.

Pinte cada quadrinho de acordo com a legenda a seguir.

Vermelho - refere-se ao peso.

Azul - refere-se ao espaço.

Amarelo - refere-se ao tempo.

Amarelo.



Um movimento pode ser sustentado por uma longa duração ou pode ser feito de maneira abrupta. Em uma coreografia, podemos experimentar diferentes graduações entre movimentos abruptos e lentos, criando ritmo.

Vermelho.



Podemos usar diferentes graduações de força para compor um movimento, variando de mais leves até mais fortes e pesados.

Azul.



Um movimento pode ser direto, mantendo-se estritamente em uma trajetória ou em direção a um ponto. Ele também pode ser flexível, usando o espaço de forma mais ampla.

c. Assinale com um X a alternativa correta sobre a dança contemporânea.



A dança contemporânea propôs uma reformulação dos movimentos do balé clássico, deixando pouca margem para a criação e a improvisação.



A dança contemporânea propôs coreografias mais livres, nas quais é possível explorar diferentes maneiras de se mover e ocupar o espaço.



A dança contemporânea é um limitador para portadores de deficiência, impedindo que eles se expressem por meio dessa linguagem artística.

- 9.** Leia o texto a seguir, que aborda o início da trajetória artística de Marcos Abranches, dançarino com deficiência física causada por uma paralisia cerebral que teve na infância.

[...]

Quando Marcos estreou no elenco de [Sandro] Borelli, as críticas informavam que ele era a primeira pessoa com deficiência a atuar em uma companhia de dança profissional.

Ter conhecido Borelli mudou Marcos, que se considerava muito tímido e preconceituoso consigo mesmo.

— Quando eu comecei a dançar, trabalhar, sair de casa, eu mudei de pessoa. Eu comecei a enxergar o mundo de uma outra forma, da forma da arte, do amor, da paixão, do contato... e quebrar todas as barreiras do preconceito. Isso me deu uma grande força de mudança.

A grande inspiração para Marcos começar a dançar foi o desafio e a superação na vida.

No exterior, ele já se apresentou em países da Europa, como a Alemanha. Para ele, hoje não existem diferenças entre o Brasil e os outros países com relação à inclusão da pessoa com deficiência.

— Antes, a Europa tinha uma estrutura melhor. Mas hoje eu tenho orgulho de poder falar que o nosso país está crescendo e olhando a inclusão com mais carinho, com mais respeito. Não só na área artística, mas em qualquer área, o respeito pela inclusão está crescendo cada vez mais.

“Se eu não tivesse a minha deficiência, eu não seria artista”, de Patrícia Passarelli. *Livro-Reportagem em Revista*, ed. 5, out./dez. 2017. Disponível em: <<https://livro-reportagem.com.br/se-eu-nao-tivesse-a-minha-deficiencia-eu-nao-seria-artista/>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

Dupla de dançarinos realizando uma apresentação em Barcelona, Espanha, 2018.



MEIN PHOTO/SHUTTERSTOCK

No texto, o entrevistado Marcos Abranches aborda, com base na própria história, dois temas: a dança e a inclusão de pessoas com deficiência. Sobre esse assunto, responda às questões a seguir.

a. Como o dançarino entrou para o mundo da Dança?

- Por meio de uma viagem para fora do país.
- Por meio de sua estreia no elenco de Sandro Borelli. Segundo o artista, ter conhecido Borelli e a Dança mudou seu modo de se ver e agir no mundo.
- O artista iniciou no mundo da Dança quando contratou Sandro Borelli para atuar em seu elenco durante uma viagem para os países do continente asiático.

b. Quais dificuldades Marcos teve de superar?

Espera-se que os alunos apontem questões como o preconceito e a falta de acessibilidade para pessoas com deficiência.

O artista também menciona sua timidez e o modo como ele mesmo se percebia antes de começar a dançar.

c. Como ele vê a inclusão de pessoas com deficiência nos dias atuais?

Espera-se que os alunos apontem que Abranches menciona que o Brasil tem se tornado mais acessível para pessoas com deficiência e que se sente orgulhoso por isso.

d. Quais ações você considera necessárias para tornar o mundo mais acessível para as pessoas com deficiência? O que você poderia fazer a respeito disso em seu dia a dia?

Resposta pessoal. Ao responder a esta questão, incentive os alunos a refletirem de maneira empática sobre os problemas presentes na vida das pessoas com deficiências. Caso considere pertinente, instrua-os a ler as próprias respostas. Fique atento caso surjam estereótipos ou falas preconceituosas e capacitistas. Nesses casos, intervenha trazendo mais exemplos de inclusão e integração de pessoas com deficiência na sociedade, buscando promover o respeito a elas, além de sua valorização.

10. Observe a imagem e marque com a letra A as atribuições do ofício do ator e da atriz.



ALESIK/SHUTTERSTOCK

Apresentação
da peça
O coração gelado,
em Odessa,
Ucrânia, 2019.

- A São profissionais que compartilham com o público um conjunto de ações, ideias e emoções por meio da interpretação.
- São profissionais que compartilham com o público um conjunto de ações, ideias e emoções por meio de suas pinturas, desenhos, gravuras e esculturas.
- A Para se expressar, esses artistas utilizam recursos vocais, corporais e emocionais tanto em improvisos quanto em cenas criadas e ensaiadas previamente.
- Esse artistas não podem dirigir uma peça de teatro ou escrever o roteiro de um filme, pois são especificidades que desconhecem em sua rotina de trabalho.
- A Esse artistas também podem dirigir uma peça de teatro, escrever o roteiro de um filme, fazer a produção artística de um espetáculo, escrever críticas, entre outras coisas.

11. Escreva a seguir o nome de seu ator ou de sua atriz favorito(a). Explique qual foi o trabalho desse ator ou dessa atriz de que você mais gostou e por quê.

Resposta pessoal. Aproveite esta questão para fazer uma avaliação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto

e para incentivá-los a expor suas vivências com relação ao tema. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e

acompanhamento da aprendizagem.

O circo e seus elementos

12. Leia o texto a seguir e responda às questões a respeito da arte circense.

O circo é uma forma de arte popular que envolve diferentes tipos de artistas, os quais se agrupam em companhias itinerantes, ou seja, que viajam de cidade em cidade. O artista circense pode ser ginasta, malabarista ou equilibrista, ou ainda é aquele que sabe fazer graça para provocar o riso nas pessoas, como os palhaços. Os artistas circenses muitas vezes se arriscam em números ousados.

[...]

Circo. *Britannica Escola*. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/circo/480985>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

ALEXEY 123/SHUTTERSTOCK



Malabaristas de circo se apresentando em Kiev, Ucrânia, 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

a. Ainda sobre a arte circense, retome a leitura do texto e marque **V** para verdadeiro e **F** para falso nas afirmativas a seguir.

- F O circo é uma manifestação artística coletiva e é formado por um grupo de artistas especializados nas mais diversas áreas. Esse grupo se fixa em um teatro e o mantém como base.
- V O circo é uma manifestação artística coletiva e itinerante. Ele é formado por um grupo de artistas que se deslocam por cidades para realizarem suas apresentações.
- V Alguns artistas circenses exploram números ousados e perigosos, outros trabalham com o equilíbrio e alguns fazem graça, provocando o riso no público.

b. Veja alguns nomes de artistas de circo. Em seguida, associe cada um deles às imagens.

A Apresentador do circo.

B Acrobata.

C Dançarina.

As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

E



D Mágico.

E Palhaço.

C



B



D



A



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: AYELET-KESHET/SHUTTERSTOCK

13. Leia o texto a seguir e responda às questões.

Uso de animais em circos divide opiniões

O uso de animais como atrações circenses é polêmico e divide opiniões. Muitos defendem que, sem os animais, o espetáculo perdeu a graça. Outros acreditam que os bichos são maltratados.

Para o relações públicas do Circo Europeu, Carlos Santos Sobrinho, os animais são importantes para a vida do circo.

“O animal faz muita falta no circo. O povo fala que sofre, mas não sofre não. Porque o animal de circo é como eu, o cara que é nascido em circo. A maioria desses animais é nascida em circo e não se acostuma fora. [...]”, garante.

Já o coordenador de operações da diretoria de produção ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Roberto Cabral Borges, afirma que é regra encontrar animais em condições ruins nos circos.

“Basicamente todos os chimpanzés que a gente encontra em circo estão com os dentes arrancados. Os felinos normalmente têm suas garras, principalmente as anteriores, arrancadas [...]”, diz o coordenador.

[...]

Apresentação de um leão domesticado em um circo.



NOREKON ANDREY/SHUTTERSTOCK

Uso de animais em circos divide opiniões. *Agência Brasil*. 27 mar. 2009. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2009-03-27/uso-de-animais-em-circos-divide-opinioes>>. Acesso em: 9 ago. 2021.

a. Qual é o tema debatido no texto?

A proibição do uso de animais em circos.

b. Com quais das duas posições no texto você concorda? Por quê?

Resposta pessoal. Esta atividade deve ser utilizada para incentivar o debate sobre o assunto e abordar a violência contra animais praticada nos mais diversos eventos, de circos a rodeios.



OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO

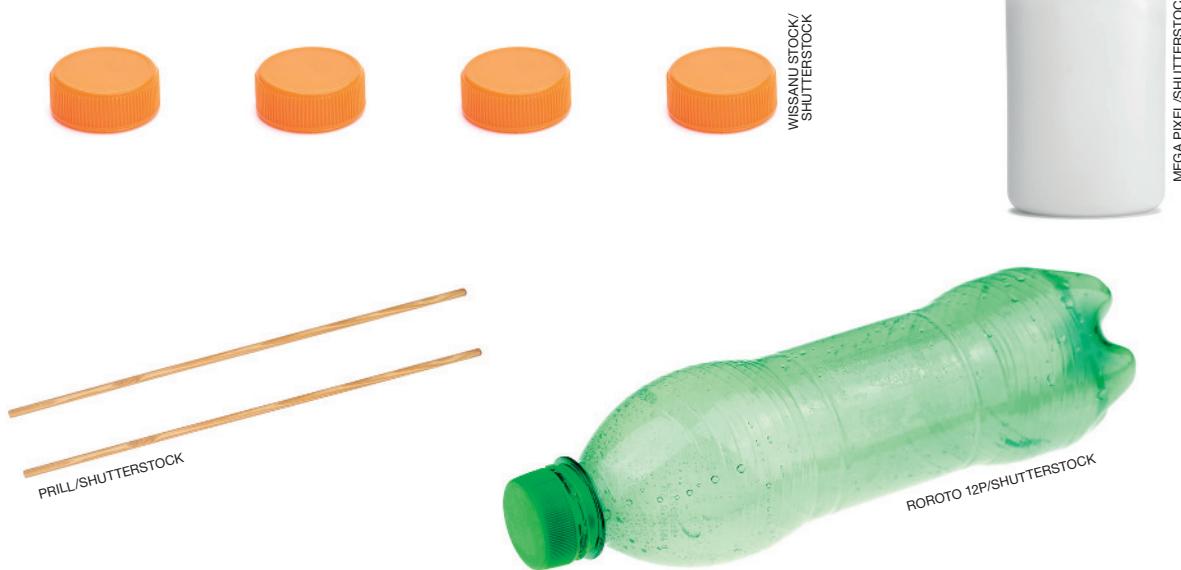
Criar e reutilizar em Artes visuais

1. Você sabia que na Arte contemporânea podemos criar com os materiais mais diversos? Alguns artistas, ao desenvolverem suas obras, também chamam a atenção para aspectos da poluição. Outros propõem o reúso de materiais, combatendo o desperdício de recursos naturais e o acúmulo de resíduos no meio ambiente.

Agora, é sua vez de aproveitar materiais recicláveis. Nessa experiência, misturaremos a consciência ambiental, presente na Arte e nas Ciências, e criaremos um carrinho, utilizando garrafas PET.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- 1 garrafa PET lavada com tampa
- 2 espetos de madeira
- 4 tampinhas plásticas
- cola branca



Materiais para a construção de um carrinho de brinquedo.

OBSERVAÇÃO

Peça a um adulto que corte as pontas dos espetos de madeira. Assim, evitamos o risco de você se machucar. Se em qualquer etapa da atividade surgir a necessidade do uso de objetos pontiagudos, peça a um adulto de sua confiança que faça isso por você.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos sigam as orientações das páginas 22 e 23 para a construção de seus carrinhos. Elas são apenas sugestões e, dependendo dos materiais disponíveis, e também dos interesses e criatividade de cada turma, adaptações podem ser realizadas.

- Com os materiais em mãos, siga as etapas a seguir.



FERNANDO FAVORETTO/
CRIAR IMAGEM

Carrinho de
brinquedo feito com
materiais recicláveis.

A

Inicie a montagem de seu carrinho pelas rodas.
Peça ao seu professor para furar o centro de
cada uma das 4 tampinhas.

B

Em seguida, pegue um espeto de madeira e use
para ser o eixo das rodinhas. É simples, fure a
garrafa PET e coloque o espeto.

C

Agora, é só encaixar os espetos de madeira nos
furos das rodinhas e usar a cola para fixá-los.

D

Após concluir a montagem, você pode adesivar
seu carrinho e pintá-lo. Use a imaginação.

2. Vamos explorar mais possibilidades de criação em Artes visuais? Que tal fazermos um boneco? Para isso, siga as orientações.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- 1 garrafa PET pequena
- recipiente com água
- cola branca
- caneta hidrocor
- papel-jornal
- tinta guache
- pincéis
- lã, retalhos de tecido e fita-crepe
- revista com aproximadamente 20 folhas enroladas

- Seu objetivo é compor um boneco manipulável. A cabeça será de garrafa PET. Desenhe nela o rosto da forma que quiser.



Para que a garrafa receba tinta, é necessário realizar alguns preparativos. Após lavar a garrafa e retirar o rótulo, cole ao redor dela uma camada de papel-jornal. Se for necessário, aplique uma segunda camada.

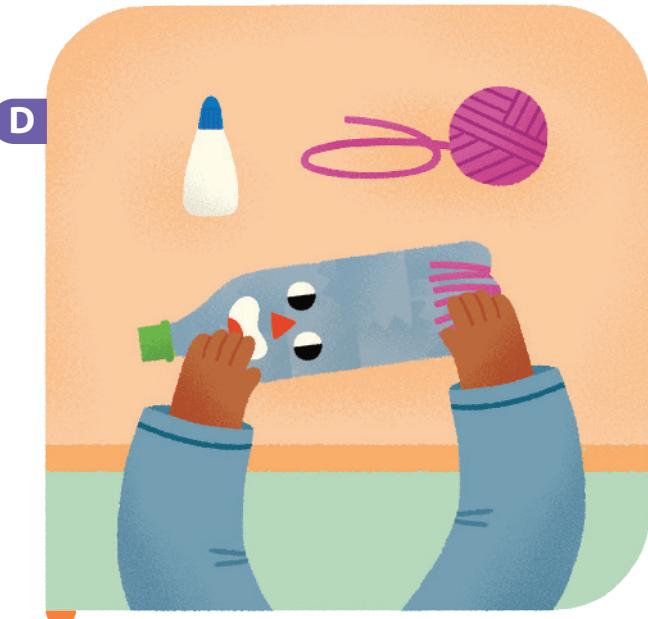


Após forrar a peça plástica com papel-jornal, espere a cola secar e inicie a pintura. Você poderá pintar seu boneco da cor que quiser e criar acessórios, cabelos, etc. para colocar em sua peça.

Após pintar a peça, crie os olhos, boca e nariz. Esses detalhes podem ser pintados na garrafa ou recortados em papel e colados à peça. Fica a seu critério.



Resposta pessoal. Espera-se que os alunos sigam as orientações das páginas 24 e 25 para a construção de seus bonecos. Elas são apenas sugestões e dependem dos materiais disponíveis e também dos interesses e da criatividade de cada turma.



Após criar o rosto, coloque o cabelo. Para isso, você usará a lã. Aplique cola na parte superior da peça e coloque a lã de forma que fique espalhada. Espere secar para manusear.

Para ter como manusear o boneco, você deverá inserir a revista enrolada com fita-crepe, em sua parte de baixo. Após inserir, aplique cola entre a revista enrolada com fita crepe e a garrafa para fixar.



Para finalizar, você pode criar braços e mãos com retalhos de tecido e papel. Cole-os no boneco, deixe-os secar e vá brincar com sua criação!

A roupa pode ser feita de retalhos de tecido. Pegue uma peça que cubra o cabo feito com a revista enrolada. Em seguida, após medir, insira o rolo dentro do tecido. Cole o tecido no bocal da garrafa.

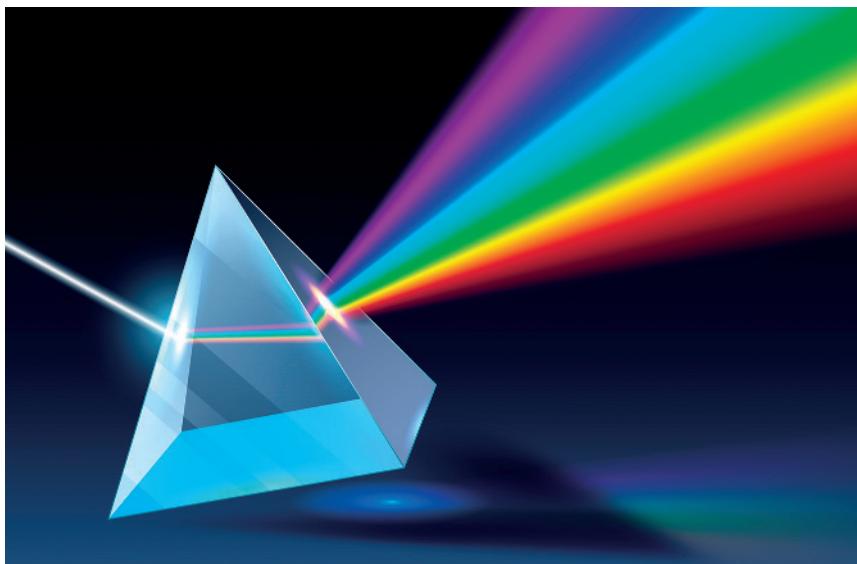


Para brincar com seu boneco, você pode inventar histórias e encená-las para a turma. Junte-se aos amigos e componham histórias engraçadas. Divirtam-se com os bonecos!

A luz e as cores

3. Você sabia que a luz e a cor estão diretamente ligadas, pois todas as cores são formas de luz?

TARTILA/SHUTTERSTOCK



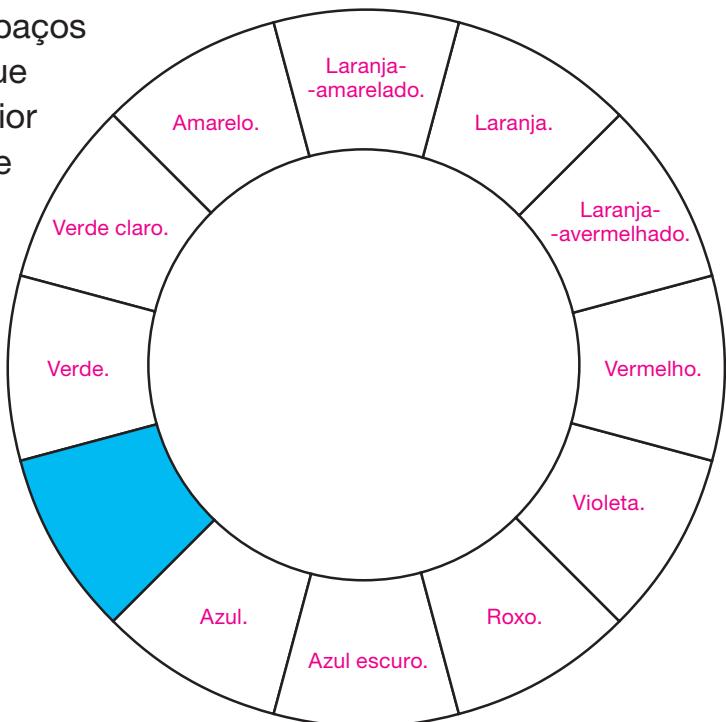
Prisma refletindo as cores presentes em um raio de luz branca.

- a. Quais são as cores que você percebeu nessa imagem? Anote-as nas linhas a seguir.

Possíveis respostas: Violeta, azul-arroxeados, azul, ciano, verde, amarelo, laranja, vermelho, magenta.

- b. Com lápis de cor, pinte os espaços deste círculo com as cores que você identificou no item anterior conforme a sequência em que estão representadas.

Representação de um círculo cromático.



HELOÍSA PINTARELLI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

c. Agora, vamos construir um Disco de Newton para verificar que a luz branca é, na verdade, composta de várias cores.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

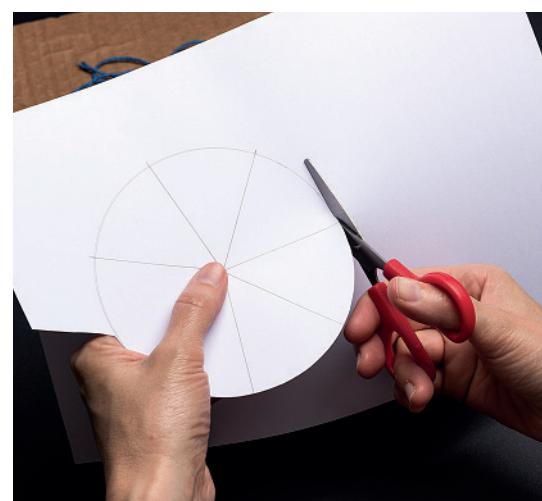
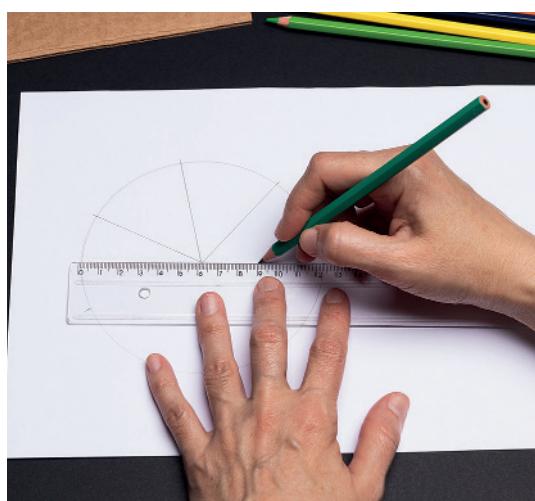
- cartolina branca
- papelão
- CD-ROM
- régua
- cola branca
- lápis grafite
- lápis de cor
- tesoura com pontas arredondadas
- 1 m de barbante

Agora, é só seguir as orientações.

A Coloque o CD-ROM sobre a cartolina e risque seu contorno com o lápis grafite.



B Com a régua, divida o círculo em sete partes iguais. Depois, recorte em cima do contorno realizado na etapa A.



FOTOS: JOSÉ VÍTOR ELORZA/ASC IMAGENS

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

C

Pinte cada parte do disco usando as cores na ordem indicada na imagem e cole-o no pedaço de papelão.

**D**

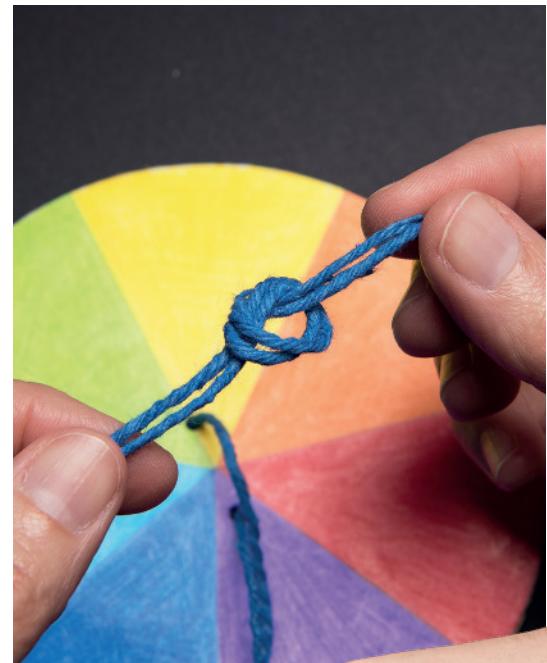
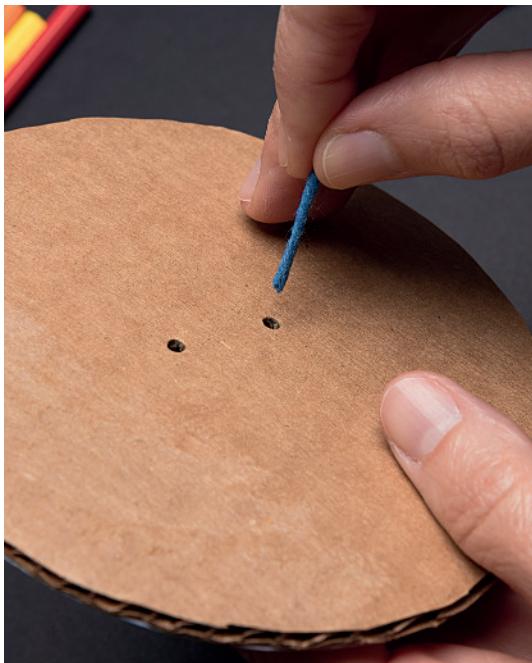
Recorte o papelão, a fim de que fique com o formato do disco. Depois, faça dois furos próximo ao centro do disco usando um lápis.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

FOTOS: JOSÉ VÍTOR ELORZA/ASC IMAGENS

E Passe cada ponta do barbante em um furo do papelão e amarre-as.



FOTOS: JOSÉ VÍTOR ELÓFZA/ASC IMAGENS

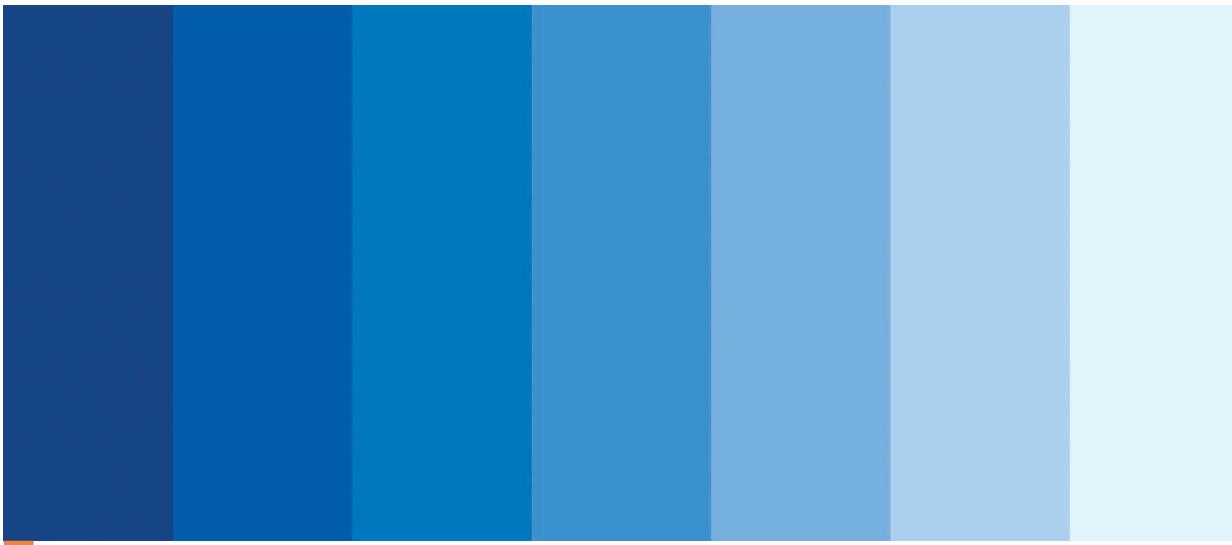
F Com o disco posicionado no centro do barbante, segure as pontas e faça movimentos circulares, até que todo o barbante se enrole. Puxe as extremidades do barbante para esticá-lo e observe o disco.



4. Você já parou para pensar na importância das cores em nossa vida? Elas estão presentes nos brinquedos, nas roupas, nas plantas, nos animais, nos alimentos e nos objetos.

Por meio das cores, podemos expressar sensações e sentimentos. Muitos artistas fazem isso explorando apenas uma cor. Como eles fazem isso?

Observe a tabela abaixo.



KEFORT/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Diferentes tonalidades da cor azul.

O acréscimo crescente do branco à cor azul fez com que houvesse uma variação de sua luminosidade. Esse efeito, conhecido como **gradiente da cor** ou **dégradé**, pode ser explorado com as mais diversas cores.

a. Vamos experimentar esse processo com outra cor? Liste abaixo as sensações que a cor vermelha transmite a você.

Sensação	Tonalidade
Respostas pessoais. Se possível, incentive os alunos a experimentarem diferentes tonalidades com o uso de lápis de cor para a realização desta atividade. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.	

b. Que tal criar uma composição para essas sensações? Para isso, você precisará dos seguintes materiais.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- 1 pote de tinta guache preta
- 1 pote de tinta guache branca
- 1 pincel largo
- 1 pano
- 1 vasilhame para lavar os pincéis
- 1 pincel fino
- 1 tela 20 cm x 30 cm
- 1 prato plástico

- c.** Antes de realizar a pintura com a tinta, explore as variações de vermelho de sua caixa de lápis de cor. Monte sua composição no espaço a seguir.

b e c. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos sigam as orientações das páginas 30 e 31 para a criação de suas composições. Elas são apenas sugestões e, dependendo dos materiais disponíveis e também dos interesses e da criatividade de cada turma, adaptações podem ser realizadas. Ao conduzir a atividade c, incentive os alunos a explorar diferentes variações de força ao trabalhar com o lápis vermelho sobre o papel.

Criando notação musical não convencional

A notação musical é constituída por notas musicais, e é usada para registrar os sons em relação à sua altura, duração, variações de intensidade ou técnicas de utilização dos instrumentos musicais. Podemos dizer que é a escrita da música, o registro gráfico dos sons. As partituras tradicionais são escritas com notas musicais, respeitando os padrões de escrita desenvolvidos ao longo da história da música ocidental.

Observe a imagem a seguir. É possível perceber que as notas musicais estão distribuídas em cinco linhas (pentagrama).



ARCADY/SHUTTERSTOCK

Exemplo de uma notação musical.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

5. Agora que você relembrou um pouco sobre notação musical, vamos experimentá-la na prática?

a. Se a notação musical é uma representação gráfica dos sons, ou seja, imagens que indicam um tipo de som, vamos explorar a grafia musical não convencional criando nossos próprios símbolos para os sons. Observe os exemplos abaixo.



Três batidas fracas com som grave e longo.



Duas batidas fortes com som agudo e curto.



Duas batidas fortes com som grave e curto.

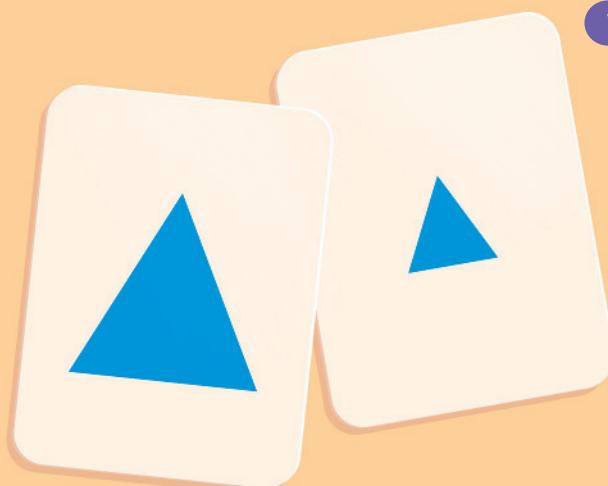
Com base nos exemplos, vamos compor nossa forma de representar o som. Siga as instruções.

b. Para cada tipo de som, crie uma imagem.

Respostas pessoais. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

Para a realização dessa etapa, você criará cartões. Veja o exemplo a seguir.

Exemplo de uma notação musical não convencional.

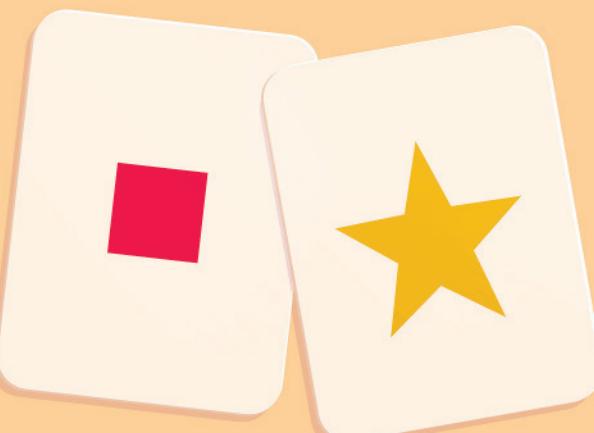


1

Cada símbolo pode representar um tipo de som. Um triângulo, por exemplo, pode representar uma batida em uma caixa de papelão. O tamanho do desenho pode representar a intensidade do som. Assim, um triângulo grande representa uma batida mais forte, que produz um som com maior intensidade. Já o triângulo menor indica uma batida mais suave, que produz um som com menor intensidade.

2

Cada cartão deve ter um símbolo, seguindo o mesmo raciocínio: símbolos maiores representam sons com maior intensidade, enquanto símbolos menores indicam sons com menor intensidade.



3

Criem diversos símbolos para contemplar a diversidade de sons que vocês podem produzir, por exemplo, sons agudos e graves, sons mais longos e sons mais curtos.

Agora que já sabemos como montar as imagens, vamos iniciar nossa atividade.

Escutar e representar

Respostas pessoais. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

- c. Organize-se em grupos. Tenham em mãos: lápis grafite, lápis de cor e folha de papel sulfite. Para que todos se vejam e consigam compartilhar as ideias sobre os sons criados, sentem-se em círculo.
- d. Nesta atividade, você e seus colegas explorarão os sons e suas qualidades (intensidade, duração, altura, timbre) por meio da voz. Para cada som que inventarem, criem uma representação visual. Para ajudar, usem os questionamentos abaixo.
- Qual é a imagem que devo usar para um som bem forte?
 - Se o som emitido for longo, como devo representar? Farei o mesmo com o som de curta duração?
 - Como devo marcar o número de repetições de um som?
 - Como representar um som que sai do grave para o agudo?
- e. Para responder a esses questionamentos, use a voz e o corpo. Os movimentos corporais devem auxiliar no entendimento da altura e da intensidade do som.

Apresentando as tabelas

6. Após a atividade inicial, reúnam-se com os demais grupos e apresentem os símbolos que criaram nas fichas, um por vez. Como desafio, peça aos colegas que procurem representar de forma sonora essas imagens.

Vocês podem criar diversos códigos. Não se esqueçam de que eles são orientações para os tipos de sons e duração. Vejam alguns exemplos.



Sons graves e longos.



Sons graves fortes e curtos.



Sons agudos e longos.



Silêncio entre os sons.

- a.** Use a tabela a seguir para registrar suas notações musicais. Você pode tanto considerar cada quadrado como um tempo na música quanto inventar seu próprio modo de marcar a duração dos sons.

Título:			
<small>Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.</small>			

- b.** Após as experiências de criação e socialização das representações gráficas dos sons, chegou a hora de inventar sua música. Leia com atenção os procedimentos.

- Cada grupo escolherá quatro tabelas e definirá uma sequência que tenha sentido musical para os colegas e, em seguida, executará sua música para toda a sala.
- Para organizar a composição musical do grupo, criem novas fichas que tenham as figuras que criaram. Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

Explorando as notações

c. Agora, experimente explorar suas notações usando objetos. Para isso, selecione-os de acordo com sua sonoridade. Observe alguns objetos fáceis de encontrar para fazer sua experiência.



Por serem metálicas, algumas espirais têm um som estridente e podem ser exploradas por fricção, ou seja, raspando um objeto (caneta, varinha de madeira) sobre elas.



As garrafas plásticas têm um som abafado. É possível colocar objetos em seu interior e depois chacoalhá-las.



As colheres são objetos metálicos que possibilitam explorar sons agudos, bem estridentes.



Uma caixa de papelão é um corpo sonoro que emite um som abafado, que pode ser percutido com as mãos, batendo-as contra suas laterais ou fundo.



O balde de plástico pode ser percutido com as mãos, batendo-as contra seu fundo, ou com um bastão de madeira (um cabo de vassoura cortado, por exemplo).



Papel amassado emite diversos sons. Explore, por exemplo, a ação de amassar, esfregar suas partes uma contra a outra enquanto o amassa.

Além desses objetos, existem outros que você poderá explorar, como bexigas, copos plásticos, etc.

- d. Distribuam entre si os objetos. É importante que experimentem todos os objetos.
- e. Executem seu objeto, seguindo a notação que criaram coletivamente.

Respostas pessoais. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

Criando um texto teatral

7. Você conhece a história *Os músicos de Bremen*? Ela conta a divertida história de quatro amigos que querem ser cantores: um burro, um cachorro, um gato e um galo. Leia o texto a seguir.

Os músicos de Bremen

Era uma vez um burrinho que trabalhava duro, puxando carroças pesadas. Com o passar dos anos, começou a se sentir cada vez mais fraco.

Dispensado pelo patrão, o burrinho foi à cidade de Bremen pleitear uma vaga de cantor em uma banda de música.

MUSKOCABAS/SHUTTERSTOCK

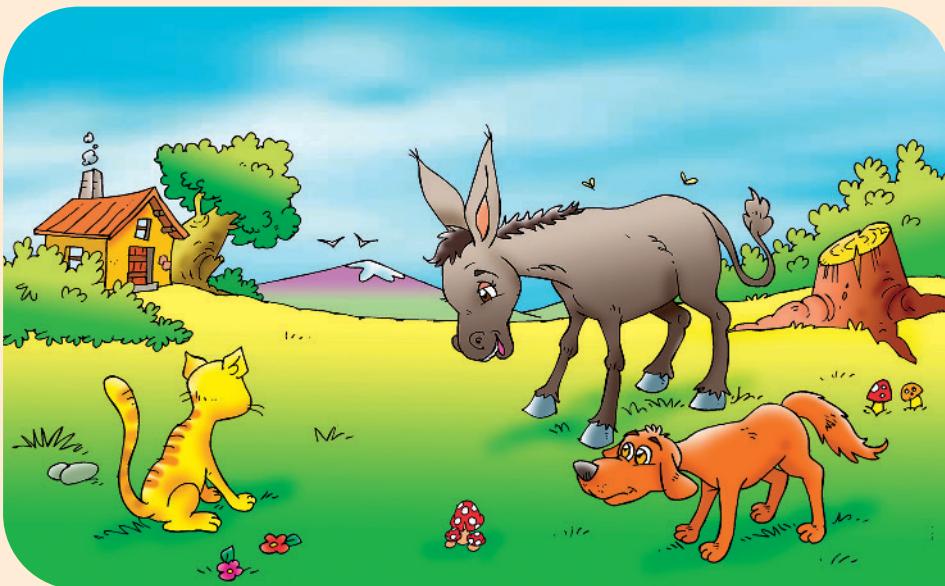


Ilustração
da fábula
*Os músicos
de Bremen*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Já a caminho, encontrou um cão de caça **esmorecido**, que estava deitado no chão. Então, perguntou:

— Cão, por que está tão triste?

Após um longo suspiro, o cão respondeu:

— Envelheci e não consigo caçar como antes. Por essa razão, meu dono resolveu me sacrificar.

O burrinho contou-lhe sobre seus planos musicais, convidando-o a participar. O cão ficou animadíssimo e seguiu com seu novo amigo.

Alguns minutos depois, viram um gato muito triste e indagaram:

— Gato, qual o motivo de tanto desânimo?

esmorecido:
chateado

E o felino ronronou:

— Com o passar dos anos, perdi a destreza em capturar camundongos. Por causa disso, minha dona tentou me afogar.

O burro e o cachorro contaram que estavam a caminho de Bremen, que iriam trabalhar como músicos e que o bichano, mestre em serenatas, seria um ótimo parceiro.

O gato adorou a ideia, e os três companheiros seguiram viagem.

Quando o Sol já se despedia, encontraram um galo cabisbaixo. Ao perguntarem sobre o que se passava, ele cacarejou:

— A proprietária da fazenda receberá convidados para o almoço e ordenou que o cozinheiro passasse a faca em mim. Escapei, para não parar na panela!

O burro convidou-o para compor o grupo: — Sua experiência como **barítono** será muito útil ao nosso quarteto.

O galo apreciou a ideia, e os músicos prosseguiram para a cidade de Bremen.

Como já estava anoitecendo, pararam na floresta para dormir. O galo, no alto de uma árvore, percebeu ao longe uma luzinha a piscar. Era o sinal de que havia uma casa ali por perto. Avisou os colegas, que resolveram verificar.



Ilustração da fábula
Os músicos de Bremen.

barítono: tom de voz masculino classificado médio, entre o agudo e o grave

Pela janela, observaram uma mesa farta e cinco ladrões que comiam e bebiam. Então, imaginaram um plano para afastarem aqueles homens dali. Com toda a força de seus pulmões, fariam um estrondoso concerto. O alto volume da música quebraria o vidro. Assim, os músicos pulariam a janela e correriam até o centro da sala, para expulsarem os malfeiteiros.

Dito e feito. Apavorados, os ladrões se levantaram e fugiram. Assim, os quatro amigos se sentaram à mesa e devoraram tudo. Depois, apagaram as luzes e procuraram um lugar aconchegante para dormir.

Passada a meia-noite, os ladrões resolveram voltar. Com medo de fantasmas, o chefe do bando ordenou que somente um deles entrasse.



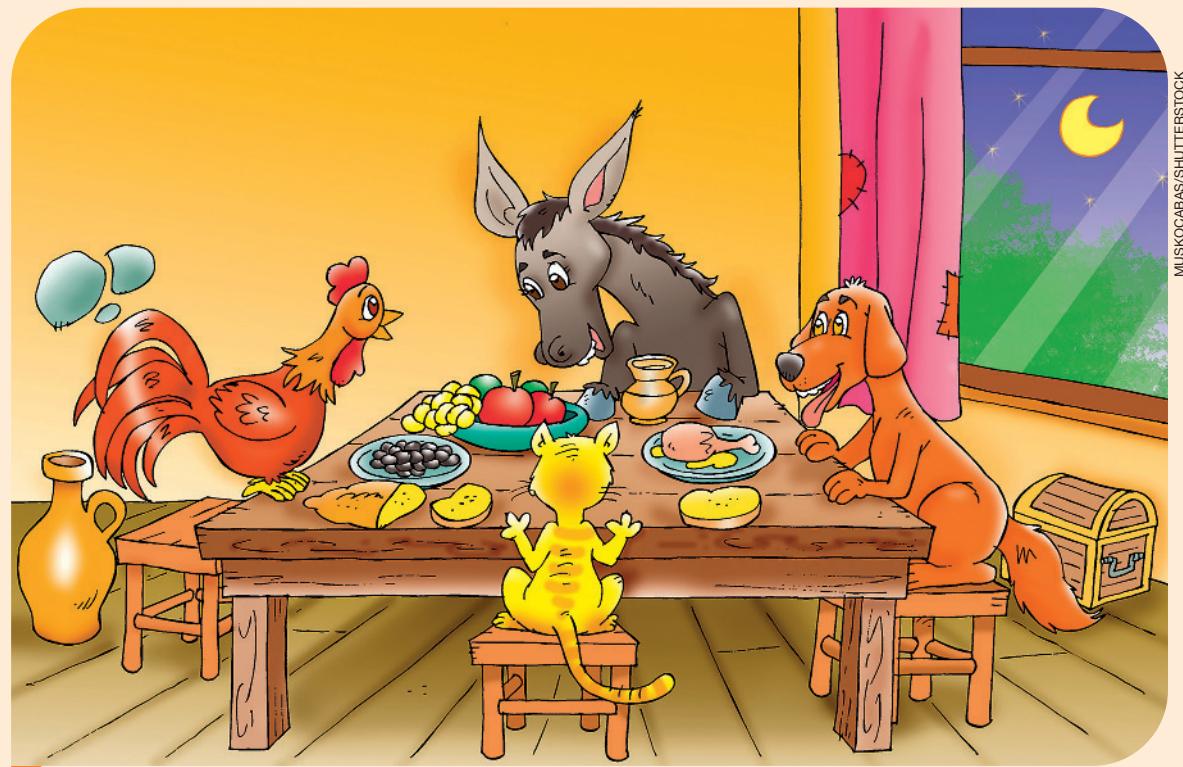
Ilustração da fábula *Os músicos de Bremen*.

Silenciosa e sombria, a casa guardava mistérios... Ao entrar, o larápio, atraído por uma espécie de faísca, aproximou-se dela. Na verdade, eram os olhos do gato. Sentindo-se ameaçado, o felino avançou e arranhou o rosto do ladrão, que correu até a porta do fundo. O cão, que lá estava deitado, deu-lhe uma mordida na perna. Aos berros, o ladrão fugiu para o quintal, onde levou um coice do burro. E o galo, assistindo do telhado àquela cena, cantou bem alto.

O ladrão escapou em disparada e disse aos demais que uma bruxa arranhou seu rosto, um homem esfaqueou sua perna, um monstro lhe deu pauladas, e um juiz ordenou que os soldados o conduzissem ao **cárccere**.

Por isso, os ladrões nunca mais se atreveram a voltar. E os quatro músicos passaram a viver naquela casa e foram felizes para sempre.

Os músicos de Bremen.
Brasília: MEC: Sealf: 2020. (Coleção Conta pra Mim).



MUSKOCABAS/SHUTTERSTOCK

Ilustração da fábula *Os músicos de Bremen*.

cárccere: prisão

- a. Agora que você já conhece a história *Os músicos de Bremen*, vamos experimentar transformá-la em um texto teatral? Para isso, vamos relembrar dois elementos importantes. Leia o texto a seguir.

FIQUE LIGADO!

A maior parte de um texto teatral é composta por dois elementos principais: os **diálogos** e as **rubricas**. Os diálogos representam as falas das personagens, que podem ser dirigidas para outras personagens ou para o público. A fala de uma personagem pode também ser dirigida para si mesma, como se ela estivesse pensando em voz alta.

Já as rubricas indicam elementos, como os detalhes do cenário, efeitos de som e iluminação, e principalmente as ações das personagens. São elas que indicam o que as personagens fazem.

Para ajudá-lo a compreender, adaptamos o início do texto anterior para um texto teatral. As partes destacadas em **vermelho** são as rubricas e as falas estão indicadas em **azul**.

(O cenário representa um sítio. Ouvem-se, ao fundo, sons de pássaros cantando e vacas mugindo. Ao iniciar a cena, o Cão já está no meio do palco deitado. Chega o Burro cantando despreocupado).

Burro (parando surpreso na frente do Cão): Olá, meu bom cachorro. Por que está tão triste? O que foi que lhe aconteceu?

Cão: Oh, amigo burro. Estou tão triste. Meu dono já não vê mais utilidade em mim e pretende me sacrificar.

(Pausa. O Burro fica pensativo, buscando uma solução para ajudar o companheiro).

- Agora que você já sabe o que é um texto teatral e já conhece a história *Os músicos de Bremen*, mãos à obra! Forme grupos e redijam um texto teatral para encenar essa história!

Crianças redigindo um texto juntas.



AKKALAKALEMPRADIT/SHUTTERSTOCK

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

b. Para apresentar sua história, monte a peça teatral usando os seguintes materiais.

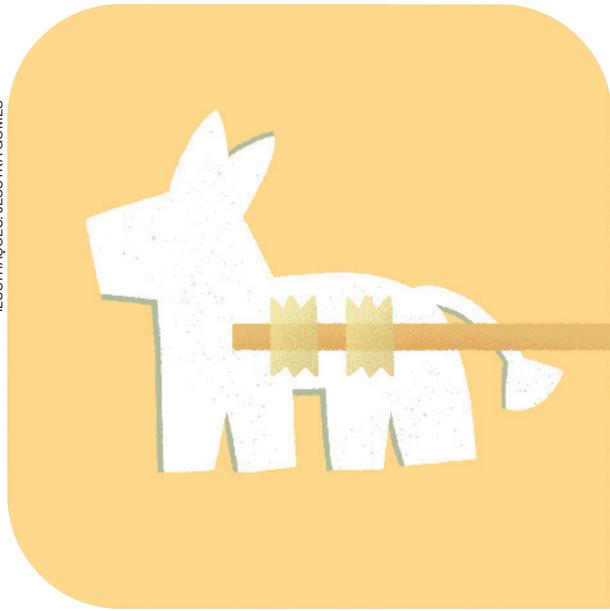
D MATERIAIS NECESSÁRIOS

- folhas de papel sulfite
- pincel
- tesoura com pontas arredondadas
- lápis de cor
- caixa de papelão
- palito de sorvete
- tinta guache
- cola branca

c. Para a montagem dos bonecos, que representarão as personagens, siga as orientações abaixo.



Ao desenhar uma personagem, procure ver quais são suas principais características.



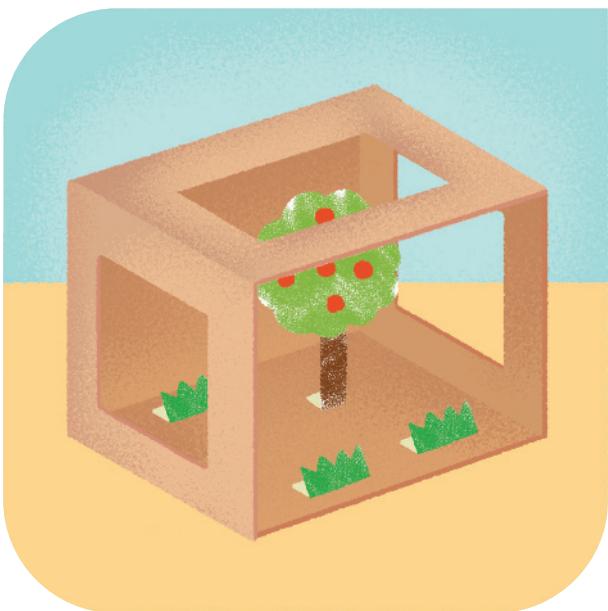
Ao recortar as imagens, corte rente à linha, mantendo-a. Lembre-se de usar sempre tesouras com pontas arredondadas e de não deixar a mão na área de corte da tesoura, para evitar acidentes.



Procure colar o palito bem no centro vertical da imagem. Assim, dará maior estabilidade para sua manipulação.

Prontos os bonecos das personagens, é chegado o momento de preparar o espaço cenográfico.

Para montar o espaço de encenação, use a criatividade e siga as instruções abaixo.

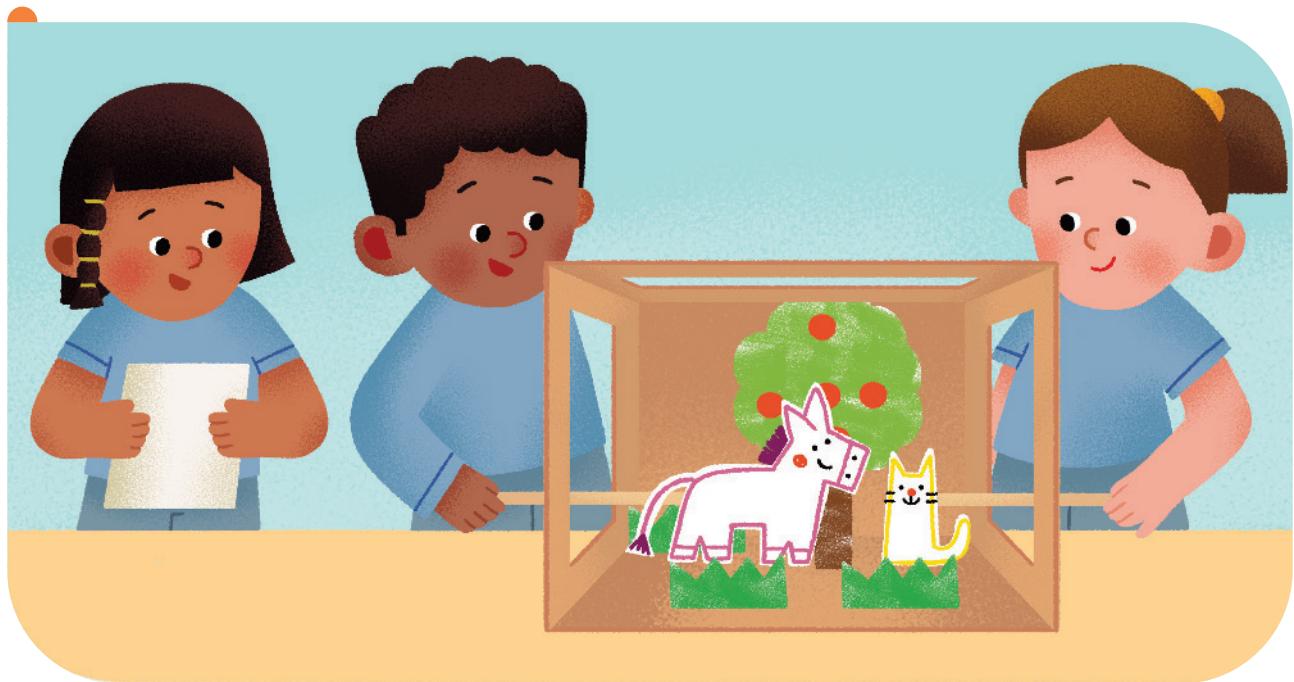


Com a ajuda de seu professor, abra dois buracos laterais na caixa, que servirão para a manipulação dos bonecos, e um na parte superior, para que visualize a cena. Em seguida, sejam criativos e montem juntos os detalhes do cenário da peça.



Após montarem a caixa cenográfica, é hora de testar para verificar se tudo está em ordem ou se será necessário fazer algumas adaptações.

Agora é hora de apresentar. Organizem-se, verifiquem quais serão os responsáveis pela manipulação e interpretação dos bonecos das personagens e quem será o narrador da história. Divirtam-se e boa apresentação!



ILUSTRAÇÕES: JESSYKA GOMES

Compondo o palhaço

8. O palhaço é uma personagem.

Ele atua no picadeiro com o intuito de alegrar e divertir o público. Nesta atividade, vamos aprender a compor as expressões do palhaço, explorando a impostação vocal e a dramatização da fala. Para deixar a atividade envolvente e divertida, usaremos adivinhas.

Um palhaço de circo. 

Leia as adivinhas a seguir.

O que é, o que é...

- Tem coroa, mas não é rei?

O abacaxi.

- Tem casa, mas mora em cima?

O botão.

- Tem cabeça, tem dente, tem barba, não é bicho e não é gente?

O alho.

- Tem boca, tem língua, mas não fala?

A boca do sapato.

- Pode ser grande ou pequeno, mas tem sempre a dimensão de um pé?

O sapato.

Alfabetização: livro do aluno de Ana Rosa Abreu et al. Brasília: Fundescola: SEF-MEC, 2000. v. 1. p. 7.
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000588.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2021.



KASE FOTO/SHUTTERSTOCK

- A** Depois de ler e brincar com as adivinhas, pesquise outras, escolha as suas e ensaie a apresentação para brincar com os demais colegas da escola.
- B** Para o ensaio, você deve se preocupar com dois elementos essenciais nas Artes cênicas: a gestualidade e a imposição e dramatização da fala.
- C** Forme grupos de até três alunos e ensaiem as adivinhas que pesquisaram seguindo estas etapas.

Explorando as frases com voz expressiva e a expressão corporal



ALEX KATKOV/SHUTTERSTOCK

Crianças brincando como palhaças.

- D** Com as adivinhas em mãos, organizem o ensaio com seu grupo. Ao falarem, procurem gesticular e se comunicar entre si e com o público, como mostra a imagem acima.
- E** Ao lerem as adivinhas, procurem repeti-las de maneiras bem diferenciadas, brincando com as alturas e as intensidades, com o timbre, o ritmo e a intenção de expressar uma emoção, etc. Para isso, escolham ambientes abertos que não interfiram nos outros grupos nem nas salas de aulas próximas, pois vocês farão barulho.

Respostas pessoais. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

OBSERVAÇÃO

Inicialmente, comecem o ensaio das adivinhas, em tom de conversação, apresentando um para o outro. Em seguida, procurem pronunciar sussurrando e posteriormente, gritando. Observem, nas três ações de fala, sua reação corporal.

Nesse momento, explorem as formas de comunicação, pronunciem a frase da adivinha de duas ou três formas diferentes (chorando, implorando, gargalhando, bravo, etc.).

Ao explorarem essas formas diferentes de pronúncia, experimentem posturas corporais e gestos que estejam de acordo com a forma de fala adotada.

Ensaiem a pronúncia e sua gestualidade, até que as considerem de acordo com as intenções de apresentação do grupo.

Os palhaços ganham forma

Palhaços são personagens e, para compô-los, é preciso ficar atento a três elementos.

- 1 Suas expressões e formas de comunicação (entonação vocal, gestualidade, expressão corporal) – você desenvolveu esses elementos na primeira etapa.
- 2 Um nome para identificá-lo, que deve relacionar o palhaço aos aspectos que desenvolveu no item 1.
- 3 A caracterização – roupa, maquiagem e acessórios.

Hora de criar a personagem

Indique no quadro abaixo os nomes e as características dos palhaços de seu grupo.

Respostas pessoais. Espera-se que os alunos criem as características de seus palhaços com base nas experimentações propostas nas orientações anteriores. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

Nome: _____	Nome: _____	Nome: _____
Característica: _____	Característica: _____	Característica: _____

Agora, é hora de montar o figurino da personagem. Com base nos nomes e nas características que criou para os palhaços de seu grupo, crie as caracterizações das personagens.



ELENA SCHWEITZER/
SHUTTERSTOCK



ELENA SCHWEITZER/
SHUTTERSTOCK



ANDRIENKO ANASTASIVA/
SHUTTERSTOCK

Escolha camisa, calça e calçado que deixem a personagem engraçada. Dê preferência para peças bem coloridas.

Fixe acessórios na roupa (brinquedos, fotos, etc.). Você pode usar calçados trocados ou de número maior.

Explore um penteado bem engraçado para sua personagem.

Outro item importante é a maquiagem. Peça a um adulto que auxilie você nessa produção.



V COSCAREN/SHUTTERSTOCK

Produzidos os palhaços, é chegada a hora da grande apresentação. Divirtam-se e aguardem os risos e as palmas da plateia!

Criança sendo maquiada como palhaço.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2012.

Com o objetivo de estabelecer uma aprendizagem significativa com relação à imagem, esse livro apresenta a proposta triangular, pautada em: contextualização, apreciação e produção, propondo um pensamento crítico em torno da imagem e seus usos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC: SEB: Dicel, 2013. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 set. 2021.

Esse documento normativo abrange princípios a serem seguidos em toda a etapa da Educação Básica, passando pelo Ensino Fundamental I – Anos Iniciais até o Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 1º fev. de 2021.

Documento regulamentador que aponta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) é um documento que estabelece diretrizes orientadoras sobre o processo de alfabetização no Brasil. Além de trazer informações sobre componentes e habilidades essenciais para alfabetização, suas medidas destacam a importância das evidências científicas no ensino, com o intuito de melhorar questões envolvendo a alfabetização no país.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Esse livro, sob a forma de verbetes classificados por ordem alfabética, aborda os mais diversos temas da cultura popular brasileira.

CISZEVSKI, Wasti Silvério. Notação musical não tradicional: possibilidade de criação e expressão musical na educação infantil. *Música na Educação Básica*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 22-33, set. 2010.

Texto direcionado tanto a professores da Educação Básica quanto a alunos e professores de Música. Problematiza a

música na Educação Infantil, propondo ao leitor atividades relativas à notação musical não tradicional.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008. Um debate sobre Educação Musical baseado na compreensão dos hábitos e das condutas que regem a sociedade nos mais diversos períodos e contextos.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Nesse livro, o autor apresenta uma reflexão sobre a relação entre educadores e educandos, elaborando propostas de práticas pedagógicas orientadas por uma ética, e desenvolvendo a autonomia, a capacidade crítica e a valorização da cultura e dos conhecimentos presentes na relação educacional.

GUIMARÃES, Luis Gustavo. *Fazer-cinema na escola*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

O autor analisa o processo e o resultado de sua experiência educacional com alunos da Educação Fundamental e com a linguagem do cinema. Observa também os caminhos gerados na criação dos filmes, desde a composição das primeiras imagens até a edição do material.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas: Papirus Editora, 2009.

Livro dividido em duas partes. Na primeira, o autor aborda o Teatro como trabalho pedagógico na Educação Infantil. Já na segunda parte, sua análise desloca-se para o Teatro no Ensino Fundamental.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 1999.

Escrito no contexto da consolidação do ensino de Arte como componente curricular obrigatório pela LDB nº 9394/96, a autora propõe uma reflexão sobre o ensino de dança na educação brasileira.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula*: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Um livro voltado para a prática do ensino do Teatro e a sua introdução em sala de aula por meio do lúdico dos jogos teatrais.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Esse livro apresenta uma teoria do desenvolvimento intelectual com base na relação entre pensamento e linguagem, que para o autor corresponde ao elemento central do processo de desenvolvimento intelectual.

HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fulgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Música: Francisco Manuel da Silva

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

ISBN 978-85-16-13227-9

A standard linear barcode representing the ISBN number 9788516132279.

9 788516 132279

CÓDIGO DO LIVRO:

PD MA 000 004 - 0189 P23 02 02 000 060